UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
CURSO DE JORNALISMO

THUANY SANTOS

RELATÓRIO DO PRODUTO MIDIÁTICO DOCUMENTÁRIO: DESCRER

RIBEIRÃO PRETO
NOVEMBRO / 2019

THUANY SANTOS

RELATÓRIO DO PRODUTO MIDIÁTICO DOCUMENTÁRIO: DESCRER

Relatório Acadêmico do Produto Midiático Documentário apresentado à Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, como conclusão de curso para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.
Orientadora Profª Me. Flávia Cortese Martelli.

RIBEIRÃO PRETO
NOVEMBRO / 2019

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de
Processamento Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

S237r

Santos, Thuany de Oliveira Nascimentos dos, 1996 -
Relatório do produto midiático documentário: descrer / Thuany de Oliveira Nascimentos dos Santos. – Ribeirão Preto, 2019.
64 f.

Orientadora: Profª. Me. Flávia Cortese Martelli.

Monografia (graduação) - Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Jornalismo. Ribeirão Preto, 2019.

1. Documentário. 2. Opressão. 3. Ateísmo. 4. Religiosidade. I. Título.

CDD 070

Dedico este trabalho aos meus pais, meu irmão e
meu marido que sempre me apoiaram e
acreditaram no meu sonho.

Gratidão!

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Simone Ap. Oliveira Nascimento e Roberto Paulo do Nascimento que sempre me incentivaram nos estudos.

Agradeço também ao meu marido, Samuel Santos, que foi minha fonte de inspiração para a pesquisa e viveu esse sonho junto comigo.

À minha orientadora Flávia Cortese Martelli que me acolheu desde o momento em que entrei na universidade e sempre acreditou no meu potencial.

Ao câmera Marcelo Guerreiro que dedicou-se à realização da filmagem dos depoimentos contribuindo com sus ideias.

Agradeço aos entrevistados Marcos Câmara de Castro, Rhavier Henrique Mazieri Pereira e Cely Granja, pela coragem e esclarecimentos prestados ao publico acerca do ateísmo.

As minhas chefes e amigas Leticia Valente e Liza Rocha que sempre confiaram em mim e no meu trabalho.

E por último, a todos os professores e coordenação do curso de Jornalismo.

“A persistência é o caminho do êxito”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

Há muito tempo existiram pessoas que colocavam em dúvida a existência de Deus e de qualquer ser sobre-humano, a isso, se deu o nome de ateísmo. Em 2017, de acordo com dados levantados pela revista Superinteressante, o Brasil consta como o 4º país cuja maioria da população tem alguma crença (73% - 137 milhões) em contrapartida à 1% dos brasileiros que se declaram ateus, segundo pesquisa Datafolha realizada em dezembro de 2016. Um número inexpressivo se comparado com o número de religiosos no país. Outro levantamento realizado pela Fundação Perseu Abramo (2008), mostraram que 42% dos brasileiros admitiram sentir aversão aos descrentes. Desses, 17% declararam sentir ódio ou repulsa e 25%, antipatia. Com o objetivo de trazer uma reflexão sobre a possibilidade de opressão contra um grupo tão minoritário e também quanto à violação do direito à integridade moral dos indivíduos, esta pesquisa busca por meio de um documentário, produto midiático na área da ciência do jornalismo, entender o verdadeiro significado de ser uma pessoa ateia e viver essa opção na “pele”. Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e artigos para contextualizar o documentário e também sobre o ateísmo. A segunda etapa do trabalho utilizou o método de entrevista em profundidade com pessoas ateias que residem na cidade de Ribeirão Preto, retratando diferentes visões, histórias e experiências, como forma de representação de todos os ateus brasileiros. Essas pessoas foram muito difíceis de serem encontradas, principalmente na cidade de Ribeirão Preto. Foram realizados incontáveis contatos, mas que moravam em outros estados e não quiseram dar depoimento em vídeo. Desta forma, o resultado da pesquisa deixa evidente que o desinteresse e opressão da sociedade para com esse tema e os ateus, é muito grande.

Palavras-chave: Documentário, Entrevista, Opressão, Ateísmo, Minoria, Religiosidade, Reflexão

ABSTRACT

Long ago there were people who doubted the existence of God and any superhuman being, this was called atheism. In 2017, according to data collected by the magazine Superinteressante, Brazil ranks as the 4th country whose majority of the population has some belief (73% - 137 million) as opposed to 1% of Brazilians who declare atheists, according to Datafolha survey conducted in December 2016. An insignificant number compared to the number of religious in the country. Another survey conducted by the Perseu Abramo Foundation (2008) showed that 42% of Brazilians admitted to feeling dislike for unbelievers. Of these, 17% reported feeling hate or revulsion and 25% dislike. Aiming to bring a reflection on the possibility of oppression against such a minority group and also on the violation of the right to moral integrity of individuals, this research seeks through a documentary, media product in the science of journalism, to understand the true meaning of being an atheist and living that option on the skin. In the first stage of the research, a bibliographic survey of books and articles was conducted to contextualize the documentary and also about atheism. The second stage of the work used the in-depth interview method with atheist people living in the city of Ribeirão Preto, portraying different views, stories and experiences, as a way of representing all Brazilian atheists. These people were very difficult to find, especially in the city of Ribeirão Preto. Countless contacts were made, but they lived in other states and did not want to give video testimony. Thus, the result of the research makes it evident that the lack of interest and oppression of society towards this theme and atheists, is very great.

Keyword: Documentary, Interview, Oppression, Atheism, Minority, Religiosity, Reflection

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 8
CAPÍTULO 1 – O QUE É DOCUMENTÁRIO? 11
1.1. HISTÓRIA DO DOCUMENTÁRIO 11
1.2. FICÇÃO OU NÃO FICÇÃO? 12
1.3. ÉTICA NO DOCUMENTÁRIO 14
CAPITULO 2 – ATEÍSMO NO BRASIL 17
2.1. DE ONDE TUDO COMEÇOU 17
2.2. O QUE SIGNIFICA SER ATEU NUM PAÍS TÃO RELIGIOSO? 18
CAPITULO 3 – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO 21
3.1. RELATO DE PRODUÇÃO 21
3.2. ROTEIRO FINAL 23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 30
REFERÊNCIAS 32
ANEXOS 34
APÊNDICES 35

INTRODUÇÃO

Há muito tempo existiam pessoas que colocavam em dúvida a existência de Deus e de qualquer ser sobre-humano, a isso, se deu o nome de ateísmo. Whitmarsh[1] (2016), diz que há 200 anos, o ateísmo seria uma opção possível em qualquer ambiente onde houvesse alguma liberdade de pensamento e embora vários ateus da Antiguidade tenham sido criticados e até processados, raramente eles sofriam consequências sérias.

O Art 5, inc. IX da Constituição Federal de 88 assegura que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”, no termo IX – “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença” (BRASIL, 1988). Em paralelo com os dizeres da Constituição, um levantamento da Fundação Perseu Abramo (2008), mostrou que 42% dos brasileiros admitiram sentir aversão aos descrentes. Desses, 17% declararam sentir ódio ou repulsa e 25%, antipatia.

Segundo Datafolha (2016), apenas 1% dos brasileiros se declararam ateus. O levantamento ouviu 2.828 maiores de 16 anos em 174 municípios e tem nível de confiança de 95%. Em contrapartida ao número mínimo de ateus declarados no Brasil, em 2017, de acordo com dados levantados pela revista Superinteressante, a pesquisa realizada colocou o Brasil como o 4º país cuja maioria da população tem alguma crença (73% - 137 milhões). Colocando em confronto os números de ateus e religiosos no Brasil, é importante retratar a problemática e falar sobre o ateísmo abertamente para que tenhamos uma visão da realidade dessas pessoas.

É um número inexpressivo se comparado com o número de religiosos no país. “É preciso ter muita valentia aqui para dizer que é ateu. Por isso há muitos ateus no armário', afirmou à AFP[2] Daniel Sottomaior, presidente da Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos (ATEA).

No presente trabalho, a pesquisa buscou reunir em curta-metragem, por meio de histórias e relatos de ateus/ ateias do interior de São Paulo (com diferentes faixas

---

[1] Professor de cultura grega da Universidade de Cambridge

[2] Agence France-Presse (agência de notícias francesa, considerada uma das mais prestigiadas no mundo, fundada em 1835)

etárias), os motivos que os levaram a fazer essa escolha e situações pelas quais passaram e ainda passam apenas pelo fato de serem ateus.

A pesquisa é importante justamente por trazer uma reflexão sobre a possibilidade de opressão contra um grupo tão minoritário e também quanto à violação do direito à integridade moral dos indivíduos. Pois, a democracia se faz no respeito à diversidade e no reconhecimento do direito de minorias.

Tais questionamentos que cercam o trabalho, objetivaram gerar o produto midiático documentário que reuniu depoimentos de pessoas que fazem parte de um grupo minoritário de ateus declarados, colocando em confronto as histórias das personagens e a visão da sociedade religiosa acerca desse tema.

Produto que ainda tem conceitos vagos, o documentário está em constante processo de mudança. “O documentário fala de situações e acontecimentos que envolvam pessoas reais (atores sociais) que se apresentam para nós como elas mesmas [...]” (NICHOLS, 2016, p .37). Por esse motivo a pesquisa foi melhor desenvolvida ao utilizar tal produto.

No campo do documentário, mesmo que se explane acontecimentos que envolvam situações e pessoas reais, envolveu – se também a criatividade. “O documentário é visto como um campo tradicional, com regras a serem seguidas. Extrapolar estas fronteiras é um atestado de inventividade e criatividade” (RAMOS,2001, p .2).

Além disso, o documentário também teve como objetivo esclarecer “o que é o ateísmo” e os preconceitos com que as personagens lidam até hoje, assim fazendo a todos que privilegiarem o trabalho, refletirem sobre o preconceito que a sociedade tem sobre o fato dessas pessoas não professarem nenhuma fé religiosa.

A pesquisa foi dividida em duas etapas. Na primeira foi feito o levantamento bibliográfico para teorizar o produto midiático documentário e para trazer o tema da pesquisa: o ateísmo e a religiosidade no Brasil. Levantamento bibliográfico é um “conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse” (STUMPF, 2009, p.54).

Para contextualizar o documentário foram utilizadas publicações que explicam o produto midiático e artigos úteis para a pesquisa. Outra metodologia empregada no presente trabalho de pesquisa foi a entrevista em profundidade. Segundo Fontana e Frey (1994, p. 361 apud Duarte, 2009, p. 62), “entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa

condição humana. Ela tornou – se técnica clássica de obtenção de informações nas ciências sociais[...]”.

Além da introdução e referências bibliográficas, o trabalho foi desenvolvido em três capítulos que são: 1. Conceito de documentário; 2. Contextualização sobre o ateísmo e as religiões no Brasil; e 3: Relato de desenvolvimento do projeto.

Desta forma, pretendeu-se com este estudo através do documentário, resultados que para além das informações a respeito do ateísmo. Dar voz aos ateus que são esquecidos e também aproximar a sociedade cristã de uma realidade distante, pois os resultados da pesquisa comprovam que o ateísmo e os ateus, desde sempre foram relacionados a maldade. Para mais, o depoimento de uma ateia quebrou paradigmas e “regras” que são impostas a mulher na sociedade há tempos, assim contribuindo para uma reflexão sobre o tema, quebrando velhos preconceitos.

CAPÍTULO 1 – O QUE É DOCUMENTÁRIO?

A pergunta “o que é um documentário? ” é uma questão velha e que sempre perturbará a cabeça de cineastas, estudantes e críticos do cinema e também de todas as pessoas que são minimamente curiosas. A diferença entre documentário e ficção é também uma pergunta que será eterna e ocasiona em várias outras perguntas, tendo em conta que ainda nenhuma definição é unanimemente aceite e, consequentemente, uma demarcação clara entre documentário e ficção não tem sido satisfatória. Este capitulo, por meio de vários autores ocasionará uma reflexão a respeito da história do documentário, das diferenças entre ficção e o documentário além das questões éticas que cercam as produções desse gênero, fazendo com que todos os amantes da história do cinema brasileiros se envolvam de alguma forma.

1.1. HISTÓRIA DO DOCUMENTÁRIO

Para Nichols (2016), uma forma de explicar como ocorreu a ascensão do documentário, inclui a história do amor do cinema pela superfície das coisas, sua capacidade incomum de captar a vida como ela é.

O primeiro ato cinematográfico documental se deu com os registros da câmera em movimento e os irmãos Lumière. “As primeiras ‘vistas animadas’, projetadas em 1895, com os irmãos Lumière no Café Paris, eram cenas do cotidiano” (LUCENA, 2012, p. 7) Apesar do reconhecimento das obras dos irmãos Lumière como primeira arte cinematográfica documental, segundo Nichols (2016), o reconhecimento do documentário como forma cinematográfica distinta aconteceu na década de 1920.

> A linguagem do que é documentário só surgiu com os filmes de Robert Flahert, nos anos de 1920, quando ao visitar pela terceira vez uma comunidade de esquimós localizada no norte do Canadá, se encantou com os indivíduos e criou aquele que é considerado o primeiro filme de não ficção, Nanook, o esquimó (1922). (LUCENA, 2012, p. 7)

Dancyger (2007), lembra que a inovação nas técnicas como a narração e o movimento de explorar o documentário, é responsável por manter o gênero vivo e um centro crucial para inovação, como foi no decorrer das décadas de 1920, 1930 e

1950. “É esta visão do documentário como narrativa capaz de captar ‘a vida de improviso’, que irá levar o crítico francês George Sadoul a proclamar, no início dos anos 60, Vertov como pai do Cinema Verdade” (RAMOS, 2001, p.10).

> A partir do final dos anos 1950, quando surgem as duas principais correntes, presentes até hoje, relativas à produção de documentários: o cinema direto, criado pelos norte – americanos, e o cinema verdade, os franceses. Essas correntes nascem justamente por causa dessa busca dos documentaristas por equipamentos mais leves e sincrônicos. (LUCENA, 2012, p.14)

Ainda que todas essas mudanças e inovações tenham ocorrido no decorrer das décadas, segundo Nichols (2016) os primeiros cineastas não queriam abrir caminho para uma tradição que ainda não existia. Sua grande paixão era a exploração dos limites do cinema, a descoberta de novas possibilidades e de formas ainda não experimentadas. Alguns desses trabalhos se cristalizaram no que hoje denominamos documentário.

1.2. FICÇÃO OU NÃO FICÇÃO?

Para Nichols (2016) a atual era de ouro dos documentários começou na década de 1980 e continua firma, pois muitos filmes ainda inspiram uma reflexão séria sobre a maneira de definir esse tipo de cinema. Até hoje o documentário não tem um conceito concretizado e específico.

“O filme documentário, por sua vez, sempre foi associado à comunicação de ideias, em primeiro lugar, e aos valores do entretenimento em distante segundo lugar” (DANCYGER, 2017, p. 55).

Ramos (2001) relata que uma das posturas mais fortes na ideologia dominante contemporânea é, exatamente, a linha tênue que separa ficção de não ficção e a ênfase na impossibilidade de estabelecer-se campos, conceitos e categorias definidas.

> A ficção nos faz relacionar o que ouvimos com um mundo imaginário, mas em geral desconhecido. O documentário fala de forma direta, nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real, nos obriga a tomar posições. (LUCENA, 2012, p. 9)

Para Bezerra (2014), as definições mais consensuais do cinema documentário e do jornalismo costumam reforçar seus vínculos com um mundo “real”. Ambos os campos colocam desde o início de suas histórias questões à representação, à objetividade, à verdade da representação – apesar de tais conceitos terem ganhado, em diversos momentos, conotações diversas.

Em suma, no documentário há ficção e está impregnada de documentário. “Por exemplo, podemos sempre ver os filmes de ficção científica como o melhor documento para acedermos ao imaginário sobre o espaço sideral e seus eventuais habitantes”(PENAFRIA,2018, p. 3)

Nichols (2016) reforça ainda a ideia de que os documentários não apresentam um conjunto fixo de técnicas, questões, formas ou estilos. A prática do cinema documentário, é uma arena onde as coisas mudam. Continua corriqueiro retomar alguma versão da definição de documentário como ‘tratamento criativo da realidade’, proposta por John Grierson pela primeira vez nos anos 1930.

> Essa visão reconhece que os documentários são esforços criativos. Ela também deixa sem solução a tensão obvia entre ‘tratamento criativo’ e ‘realidade’. ‘Tratamento criativo’ sugere a liberdade artística da ficção, ao passo que a ‘realidade’ nos lembra das responsabilidades do jornalista e historiador. (NICHOLS, 2016, p. 30)

Um vasto conceito de definições força Ramos (2001) a declarar que a ideologia, ainda dominante em nossa época, tem um certo orgulho em mostrar fronteiras tênues entre os campos da ficção e da não-ficção, embaralhando definições.

Para Lucena (2012, p. 8):

> Muitos conceitos foram formulados para definir o documentário. [...] Segundo Grierson cabe ao documentário ao documentarista) desenvolver esse ‘tratamento criativo da realidade’, mesmo que ele inclua a reconstrução de determinado acontecimento – como fez Flaherty em Nanook, ao utilizar cenários artificiais[...].

Com o embaralhamento de conceitos, “evidentemente, recuperar a ideia de que uma representação documentária possa ser "verdadeira" ou "falsa", deslocando o eixo ético centrado na reflexividade, é um desenvolvimento bastante polêmico” (RAMOS, 2001, p. 5). Mas, certas tecnologias e estilos estimulam-nos a acreditar numa correspondência estreita, entre imagem e realidade.

> Os efeitos de lente, foco, contraste, profundidade de campo, cor, meios de alta resolução (como filmes de grão muito fino ou imagens digitais com mais de 300 pixels por polegada quadrada) parecem garantir a autenticidade do que vemos. No entanto, tudo isso pode ser usado para dar uma impressão de autenticidade ao que, na verdade, foi fabricado ou construído. (NICHOLS, 2016, p. 19)

A era das novas tecnologias que se intensificam há cada década "a câmera fotográfica, o cinema, a TV e a realidade virtual potencializam esse 'efeito do real' [...], promove a intensificação e a valorização da experiência vivida" (BEZERRA, 2014, p. 29). Em analogia aos tempos contemporâneos, Nichols (2016), usa a "famosa" *selfie*[3] como exemplo, onde a situação envolve a maneira como uma pessoa expressa sua personalidade, seu caráter e seus traços individuais.

Nichols (2016, p. 32) também menciona que quando pensamos em verdades e inverdades, devemos analisar que:

> [...] uma pessoa não se apresenta exatamente da mesma maneira a um namorado num encontro romântico, a um médico num hospital, aos filhos em casa ou a um cineasta numa entrevista. E as pessoas não se apresentam da mesma maneira durante todo o desenvolvimento de uma interação; seu comportamento modifica-se à medida que a situação evolui.

Apesar da dificuldade de diferenciar ficção de não-ficção, Hampe (1997, p. 2) apresenta uma diferença no que se diz respeito a estrutura:

> Um documentário normalmente não tem a estrutura comum dos filmes de ficção, com pontos de virada (plot points), barreiras, e outros elementos estruturais com o intuito de avançar a trama. Mas um documentário tem a mesma necessidade estrutural, que é manter o público interessado, do início ao fim do filme.

Um documentário é mais do que comprovação: é também uma maneira particular de ver o mundo. Todas as questões que cercam o gênero do documentário, expõem para Nichols (2016), a existência de uma tradição do documentário que obscurece o limite indistinto entre ficção e não ficção, narrativa e retórica, poesia e espetáculo, documentação da realidade e experimentação formal. Essa tradição de experimentação continua até hoje e é o que permite que o próprio documentário permaneça um gênero ativo e vigoroso.

1.3. ÉTICA NO DOCUMENTÁRIO

---

[3] *Selfie* é uma palavra em inglês, um neologismo com origem no termo *self-portrait*, que significa autorretrato, e é uma foto tirada e compartilhada na internet**.**

Para Nichols (2016) os documentários oferecem-nos semelhanças ou representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico. Eles defendem ou representam os pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições.

Bezerra (2014) argumenta que cada seleção que se faz, seja por determinado *close* ou técnica de montagem, seja por uma palavra ou expressão especificas, é manifestação de um ponto de vista, tenha ou não o realizador consciência. “Uma imagem comprovável, autentica não garante necessariamente a validade de alegações mais abrangentes sobre o que essa imagem representa ou significa” (NICHOLS, 2016, p. 61).

> Logo que o processo de formatação começa, as questões éticas surgem. O evento é apresentado honestamente? Ele reflete de maneira precisa as percepções dos participantes? O quanto da filmagem deve ser utilizado para tornar o evento interessante para o público? O realizador e o montador são desleais com o evento e os participantes quando impõem um tempo dramático? (DANCYGER, 2007, p. 338)

Para exemplificar as questões destacadas pode-se considerar os filmes à Margem da Imagem, de Edvaldo Mocarzel, no qual são representados moradores de rua ou Estamira, de Marcos Prado, no qual Estamira e um grupo de amigos vivem em um lixão da cidade do Rio de Janeiro. Ela tem problemas mentais e filosofa sobre problemas sociais. Ambos os filmes têm como sujeitos pessoas socialmente marginalizadas que, quando retratadas pela mídia, na maioria das vezes são apresentadas de modo degradante. Em contrapartida a este tipo de representação, os documentaristas dos filmes em questão, retratam seus personagens de maneira digna, lhes dá a oportunidade para falar sobre seu dia a dia, seus sonhos, dificuldades, etc.

O autor e crítico Fernão Pessoa Ramos, sobretudo ao tratar do que chama de "Ética Interativa/Reflexiva" defende que "o quadro ético que sustenta a intervenção e interação do sujeito-da-câmera com o mundo é constituído por uma visão crítica ao conjunto de valores que supõe a imparcialidade no recuo/distanciamento" (RAMOS, 2008, p.37). Segundo o autor, tal intervenção é "inevitável", uma vez que a questão ética estaria vinculada ao modo de "construir e representar".

> A ética passa a ser a medida de como as negociações sobre a natureza da relação entre o cineasta e as pessoas que ele filma tem consequências

> tanto para aqueles que estão representados no filme como para os espectadores (NICHOLS, 2016, p. 71)

A ética no documentário, tem várias questões para serem avaliadas, pois se trata de uma visão de mundo, interpretações diversas e acima de tudo lida com pessoas e sentimentos. De acordo com Nichols (2016), filmes como *Terra sem pão* e *No lies*, lembra de que valores também podem ser questionados. O desenvolvimento da ideia de um olhar ético torna – se parte essencial do profissionalismo do documentarista.

Fazendo um apanhado de todos os tópicos tratados no capítulo, outra pergunta pode ser colocada para reflexão. Qual a atualidade do documentário? A Internet é, hoje, uma imensa base de dados de imagens e sons que traz à tona a ideia clara do que é o cotidiano e a realidades das pessoas, algo que é associado ao gênero documentário. A última pergunta e as questões aqui colocadas, só concluem que muitas outras perguntas a respeito do gênero seriam possíveis. Mas, o que ressalta e coloca em evidencia das questões tratadas neste capitulo, é que sempre apresentam apenas possibilidades de resposta. Porventura, talvez nenhuma questão tenha uma resposta clara e no caso do documentário, talvez isso aconteça porque, de fato, se trata de um filme indefinido por natureza.

CAPITULO 2 – ATEÍSMO NO BRASIL

Acreditar ou não acreditar em algum Deus? Essa talvez seja a pergunta mais angustiante da história e que talvez nunca terá uma resposta concreta, assim como a história do ateísmo. A cada mistério do Universo desvendado pela ciência, ou cura milagrosa atestada até pela medicina, ateus e religiosos vão colecionando argumentos tanto para a defesa quanto para o ataque de seus ideais. Este capitulo, por meio de alguns autores que discutem sobre o tema, apresenta a história do ateísmo, dados sobre o tema no Brasil, além de acarretar em uma reflexão a respeito deste grupo que é minoritário, em um dos países mais religiosos do mundo.

2.1. DE ONDE TUDO COMEÇOU

Bezerra (2019) diz que o termo ateu no grego *atheos* que significa “sem Deus, que nega e abandona os deuses”. É formado pela partícula de negação “a” juntamente com o radical “theos” (Deus). A significação tem origem do século 5 de antes da Era Comum. “A palavra tinha tomado uma conotação mais intencional indicando uma negação dos deuses, ao invés de seu significado inicial de mera impiedade” (REIS, 2014, não paginado).

> Não há nenhum que signifique o aspecto solar, afirmativo, positivo, livre e forte do indivíduo localizado além do pensamento e das fábulas mágicas. A palavra ateu qualifica o outro que rejeita o deus local quando todos ou mais acreditam nele. (ONFRAY, 2006, p.36, livre- tradução)[4]

Filósofos da antiguidade grega como: Epicuro, Demócrito e Lucrecius, já em seu tempo questionavam a existência de Deus. Descartes (1596 – 1650), autor da frase: “Penso, logo existo”, colocou a razão acima de qualquer divindade em seus estudos sobre a existência ou não de Deus. Segundo Machado (2019) a existência de uma ideia de perfeição que existe em nossa mente, foi colocada por um ser perfeito (chamado ‘Deus’) e inserida em nossa razão.

Não se sabe com exatidão quando o ateísmo surgiu e se de fato já existia há algum tempo. Alguns estudos apontam que ele apareceu em oposição ao cristianismo. “Durante muito tempo, o ateu caracterizou a pessoa que acreditava em um deus vizinho, estrangeiro e heterodoxo. Não foi o indivíduo que desocupou o

[4] Livre – tradução

céu, mas quem o povoou com suas próprias criaturas [...]". (ONFRAY, 2006, p.35, livre - tradução)[5]

Para Reis (2014) o ateísmo, tal como o conhecemos hoje, só surgiu no século XVIII, com o Barão D'Holbach (1723-1789) que foi um profundo conhecedor da Bíblia. Ele é considerado o primeiro ateu que assim se assumiu, embora também se diga que as bases do ateísmo foram lançadas antes pelo padre francês Jean Meslier (1664-1729).

> O título diz claramente: Memória dos pensamentos e sentimentos de Jean Meslier e também seu desenvolvimento, que apresenta demonstrações claras e evidentes da vaidade e falsidade de todas as divindades e religiões do mundo. O livro apareceu em 1729, após sua morte; Meslier dedicou grande parte de sua vida. Assim começa a verdadeira história do ateísmo [...] (ONFRAY, 2006, p. 47, livre - tradução)[6]

O ateísmo não é necessariamente equivalente à irreligião, embora a maioria dos ateus também seja irreligiosa, no sentido de que não praticam nenhuma crença. Onfray (2006) diz que o ateu e a negação de Deus, provavelmente surgiu da alma do primeiro homem que crê, e Deus irá durar enquanto as razões que a fazem existir, pois a dúvida e a crença coexistem.

2.2. O QUE SIGNIFICA SER ATEU NUM PAÍS TÃO RELIGIOSO?

Segundo Bezerra (2019), existem hoje, cerca de 750 milhões de ateus no mundo, o que representa uma porcentagem de 11% da população. Dessa porcentagem, segundo levantamento da revista Superinteressante, 56,2% são homens e apenas 44% são mulheres. Pesquisas, também realizadas pelo Datafolha (2016), mostram que somente 1%, representam os brasileiros que podem responder a essa pergunta. "Não foram pessoas ou atos que me afastaram da ideia de um Deus criador. Todo sistema teológico e explicativo da religião foi parecendo ofensivo à razão e incapaz de se sustentar[...]". (KARNAL, 2019, p. 41).

Segundo Sant'ana (2018), o Brasil está em 4º lugar no ranking de países cuja maioria da população tem alguma crença, com 73% (137 milhões de pessoas). "[...] hoje, num mundo destituído de sentidos, a ideia de religião é mais forte" (KARNAL, 2019, p. 103).

---

[5] Livre – tradução

[6] Livre - tradução

Os dados colocam em evidência que o ateísmo como doutrina política permanece praticamente invisível como fenômeno social e como objeto de pesquisa acadêmica no Brasil. “Não existe um significativo número de pesquisas científicas sobre o ateísmo e ateus. [...] existem mais de 500 milhões de ateus no mundo, mesmo assim há poucos estudos qualitativos que examinam o fenômeno ateísta” (GERVAIS et al. 2011 apud FILHO; MARTIN, 2015, p.4).

O “pluralismo religioso” citado no Art 5, inc. VI da Constituição Federal de 1988 assegura que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”, no termo VI – “e inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias” (BRASIL, 1988).

Para Filho e Martin (2015), no Brasil o ateísmo é tratado de forma estigmática e, embora conte com alguns espaços para expressar as suas ideias, responder ou contra-atacar opositores, enfrenta obstáculos muito maiores para se manifestar em relação às correntes e pessoas cristãs.

> Eu acredito que talvez esse seja o processo de muitas pessoas, que por um excesso de instituição e uma escassez de mística, acabam experimentando uma descrença não confessa, um ateísmo pratico nunca assumido, uma vez que a religião não transforma a vida. (MELO, 2019, p. 43)

Montero e Duollo (2014, s/p) relatam que "não professar religião alguma" se apresenta como a alternativa disponível e relativamente bem-aceita socialmente, ou considerada com menos escândalo do que declarar "não acreditar em Deus".

> Algumas terminologias são atribuídas aos ateus, o que poderia causar certa confusão conceitual; para deixar explícitas as definições, buscamos em vários autores os conceitos empregados por eles. Termos correlatos a ateu têm sido utilizados como: agnósticos, ímpios, céticos, não crentes, “sem religião. (FILHO; MARTIN, 2015, p. 6)

Karnal (2019) declara só encontra o observável e explicável, mas nunca considerou as religiões ruins em si ou pelo menos piores do que todo o resto que criamos, apenas passou a considera-las humanas. O autor ainda completa dizendo:

> Nossa consciência humana valida milagres, cria curas, comprova aparições, atesta possessões, entrega – se ao poder de amuletos e sente bem – estar

> em lugares sagrados. Esse emaranhado de feixes nervosos e neurônios que, desde a revolução cognitiva, há 70 mil anos, elabora linguagens complexas também cria e mata deuses. Osiris existiu por mais tempo do que Jesus na crença dos egípcios. Deuses também morrem quando seus adoradores morrem. (KARNAL, 2019, p. 47-48)

Para Junior (2012, p. 137 apud FILHO; MARTIN, 2015, p. 6), é pelo fato dos ateus "não acreditarem em Deus" que a sociedade talvez estabeleça uma associação entre ateísmo e imoralidade que consequentemente acarretam em ataques e consequências sérias.

> Segundo Sottomaior, o preconceito contra os ateus deve ser comparado ao racismo contra os negros e aos casos de discriminação contra a comunidade LGBT. [...] Para ele, a existência de preconceito contra os ateus fica comprovada quando se nota que ameaças e agressões contra os que dizem não acreditar em Deus[...]. (MONTERO; DULLO, 2014, não paginado)

Levando em consideração todos os dados apresentados e tendo em vista a opressão *versus* repressão que o grupo minoritário de ateus sofre no Brasil, se faz necessário considerar bastante questões a respeito dos interesses legítimos no campo religioso e social desse grupo. Também é colocado em evidência, a necessidade de se refletir sobre os desdobramentos éticos, sociais e principalmente comunicacionais, dada a uma possível discrepância entre os direitos dessa comunidade minoritária e o contexto oferecido pela sociedade brasileira, governo, e pela indústria da comunicação.

CAPITULO 3 – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1. RELATO DE PRODUÇÃO

O nome do documentário, foi escolhido quando olhei a definição de ateísmo no dicionário. Como o objetivo do trabalho desde o início foi mostrar o que é o ateísmo, quebrar paradigmas e preconceitos, quando li que o ateu é toda pessoa que nega a existência ou não crê em deus, optei inicialmente por não colocar a palavra “negar”. A “não crença em Deus” é uma definição mais leve e menos carregada de uma percepção de negatividade. A fonte escolhida também não foi por acaso. Durante as entrevistas, conclui que o ateu não tem a necessidade de falar para as pessoas o tempo todo que “ele é ateu”, então escolhi uma letra com efeito mais desgastado/apagado, para mostrar que este não é um tema tão falado na mídia e sociedade como um todo, porém com um formato grande e bem fácil de ser lido, com o intuito de passar ao público que os ateus existem entre nós e são abertos a uma conversa a respeito do tema, ao contrário do que sempre pensamos.

A ideia para o tema surgiu porque me deparei com o desafio de conviver com um ateu. Por me envolver em diversas discussões acerca do tema religião *versus* ateísmo, resolvi me aprofundar e entender melhor o universo no qual meu marido se insere.

Já nas pesquisas bibliográficas de autores bem conhecidos por suas obras (e se declararem ateus), descobri muita coisa. O ateísmo sempre foi uma realidade muito distante da minha e percebi o quanto o meu preconceito em relação a essas pessoas, encobria o verdadeiro sentido delas serem assim. Ao pensar no roteiro em como construiria a narrativa, descobri que teria uma missão difícil e de muita responsabilidade. Uma das principais perguntas que me deparei era como retratar num filme, a realidade dessas pessoas, e tirar do pensamento do público que vai assistir, um preconceito que está enraizado na sociedade contra uma minoria.

Encontrar as pessoas que dessem um depoimento foi difícil e tendo que ser necessariamente em vídeo, foi mais difícil ainda. Logo de início, percebi que eles têm medo de falar abertamente o que são e o que pensam. Em um grupo de uma rede social que participo, tentei encontrar essas pessoas, mas o que vi foram apenas comentários maldosos do tipo “nossa, porque você não faz um documentário

mais bonito sobre as pessoas cristãs?”. Pude perceber que pessoas ateias, especificamente de Ribeirão Preto, só iriam se manifestar num grupo específico ou por indicação, e foi o que aconteceu.

Como não tenho ampla experiência em gravações mais longas e em edição, optei em contratar alguém para me ajudar. Algumas imagens para cobrir as entrevistas e principalmente para compor a abertura eu gravei porque foram essenciais.

Assim que comecei a gravar com os dois entrevistados que aceitaram participar do documentário, o que pude tirar de conclusão foi que ao contrário do que eu e a maioria da sociedade pensa, ateus são pessoas que conhecem mais do que os próprios cristãos sobre religião! Deram uma verdadeira aula, e o respeito estava presente acima de tudo. Percebi que por explorarem e fazerem a leitura de diversas literaturas, foram tendo nesse processo, ideias que os levaram a fazer a escolha de “não acreditarem em deus”. A outra entrevistada, além de ser mulher, vem de uma família de ateus, o que segundo os dois primeiros entrevistados é extremamente difícil de ser encontrado. O que mais me chamou a atenção foi a firmeza em cada palavra e em dizer suas ideias e no que acredita. Outra situação muito curiosa e comum entre os três, foi que relataram que não há necessidade de falar para todo mundo que são ateus, simplesmente quando perguntam, falam que são e pronto e/ou que só entram em uma discussão acerca do tema, quando veem que a pessoa é aberta a opiniões.

Os três, com seus depoimentos, fizeram uma cristã, com preconceitos enraizados, que não aceitava diferentes opiniões e totalmente leiga e sem no assunto ateísmo, refletir profundamente sobre o tema. Sai de todas as entrevistas pensando e sobre o assunto e esse será um processo que vai perdurar por muito tema. Talvez o verdadeiro sentido do documentário esteja em conhecer pessoas, histórias e abrir novos caminhos/pensamentos a serem explorados. Com certeza o ateísmo me fez abrir novos horizontes e fazer novas descobertas acerca desse universo e começar a questionar tanto a religião como os religiosos.

3.2. ROTEIRO FINAL

Documentário: Descrer	
Sinopse: O documentário busca dar voz a pessoas que não creem em Deus e por isso são chamadas de ateias. A construção da narrativa será feita por meio de depoimentos de ateus/ateias, de diferentes faixas etárias. Embora o local para a realização das entrevistas seja a cidade de Ribeirão Preto, a representatividade do tema será nacional. Os personagens reais contarão suas histórias e experiências remetendo a problemática da pesquisa – o que significa ser ateu no país que está entre os quatro mais religiosos do mundo?	
Vídeo	**Áudio**
Clipe de abertura: imagem mar, rio, peixes.	**Voz over Marcos / Trilha baixa** 00:08 eu não consigo pensar imagina eu olho pro céu olho pro universo e falo quem sou eu para entender isso tudo né 0:014
Revela Rosto do Marcos	0:15 pra mim é a maneira mais fácil de entender tudo isso é pensar que quando eu morrer eu acabo e pronto 0:21
Imagem céu / Revela rosto Cely	0:24 eu gosto de ciência eu acredito na humanidade nos homens então tudo que falar graças a deus não é graças a deus é graças ao homem que fez alguma coisa 0:33
Mão Marcos gesticulando / ele tocando violão (câmera baixa)	0:33 quando me perguntam qual é a minha religião digo eu sou ateu significa que eu não sigo nenhuma religião nem tenho a necessidade de acreditar num deus ou numa ideia dessa desse tipo 0:43
Cenas janela com grande e bandeira do Brasil distante. Foco na bandeira em seguida. Revela rosto Rhavier	**Voz over:** 0:45 o ateísmo, ele é o direito à dúvida. A gente é brasileiro né 0:49 0:50 a gente mora num país que tem 500 anos um país de formação católica a gente é muito cheio de certezas sobre muita coisa muitas certezas são empurrados para a gente guela abaixo 1:00
DESCRER	**SOBE SOM DA TRILHA**

Entrevista Cely	1:12 Meu nome é Cely, eu sou de são paulo mas me mudei para ribeirão preto há 23 anos atrás...então como eu tenho 50 anos já está quase metade da minha vida e eu tenho dois filhos um de 23 anos que foi a razão de eu ter vindo pra cá e a minha filha de 10 anos 01:29 1:30 e eu gosto de ouvir pessoas que pensam como eu que que eles né como eles agem eu acho interessante você vê politicamente são muito parecidos embora tenha desacordo mas politicamente pensa muito parecido 02:09 assim a parte de ciências também o pessoal é muito mas cientifico do que a maioria da população 1:55
Entrevista Rhavier. Cenas catedral de Ribeirão Preto.	1:56 Meu nome é Rhavier Henrique Mazieri Pereira, tenho 25 anos eu sou nascido aqui em ribeirão preto né eu sou formado em ciências sociais o meu título ele é em sociologia 2:07 2:08 Eu não tenho muitos amigos ateus ao contrário eu venho de uma família eu eu venho de uma família católica né os seja lá o que for isso os chamados católicos não praticantes eeee eu tenho muitos amigos protestantes amigos adventistas né que tiveram uma história durante um tempo dentro da igreja mas que hoje estão afastados né 02:31 e sem dúvida o assunto religião ele sempre ele sempre está rodeando as nossas conversas de alguma forma seja na família ou seja entre os amigos 2:42
Entrevista Marcos Cenas USP; Marcos dando aula.	2:43 Meu nome é marcos câmara de castro sou professor do departamento de música da usp aqui de ribeirão preto 2:49 **Voz over:** 2:50 na faculdade de filosofia ciências e letras eu trabalho com a área de canto coral e educação musical. Como é que você não acredita em deus, a

Entrevista Marcos	música é uma coisa tão divina (risos) 3:01 3:02 Acho bonito as religiões eu já li muito já fui religioso na adolescência na infância por causa dos pais geralmente né os pais influenciam muito porque meu filho por exemplo 12 anos ele praticamente é ateu também 03:14 3:15 Eu acho que assim o o o o alem mundo é uma invenção da metafísica que vem desde o pitágoras talvez até antes mas digamos no ocidente né pitágoras platão e depois o Cristianismo é uma maneira de denominação também né é uma maneira de dominar as consciências né você fala tem um deus aqui você faz o que ele manda e cabo é mais fácil né 3:30
Imagem rosto Rhavier desfocado. Entrevista Rhavier	3:32 E eu lembro que eu 08:19 tinha o hábito de rezar antes de dormir né deitava na cama antes de dormir ia lá fazia uma reza e aquilo durante um tempo ela começou a perder sentido eu sentia como se estivesse falando com ninguém mais 3:46 3:47 Ai chegou um belo dia eu parei de fazer essa reza antes de dormir é isso já deve ter sei lá uns 10 anos 10 9 anos 3:54
Entrevista Cely	3:55 A minha família meus pais são ateus meus irmãos são ateus então sempre só que assim quando era pequena fui colocada em uma escola católica então pra mim era muito difícil porque ser criada numa escola católica se acaba acreditando né 4:10 04:11 então eu fiz primeira comunhão só que assim eu via que o entusiasmo das outras mães era muito maior e minha mãe me levava pra apoiar 4:17
Cenas árvore bem florida/ zoom na abelha na flor	**Sobe som trilha**
Entrevista Rhavier	**Trilha continua em volume baixo** 4:28 A primeira conclusão que eu cheguei assim tipo gente quem vai me levar pro inferno quem vai me livrar do inferno ou

	vai me levar pro céu basicamente depende do momento histórico que eu nasci e no lugar que eu nasci né então assim vamo vamo pensar sobre isso aí 08:06 foi quando começou esse processo né um pouco mais a fundo 4:48
Cenas violão. **Estante com livros. Piano** Entrevista Marcos.Cenas da entrevista mostrando o equipamento (câmera)	Sobe som trilha Trilha abaixo o som quando ele começa a falar **Voz over Marcos**: 4:53 Você começa a ler outras visões outras concepções de mundo outras cosmologia né e aí eu fui simplesmente 5:00 5:01 Conhecendo outras maneiras de pensar e naturalmente se você me perguntar hoje eu falar sou ateu mas não foi uma coisa não foi uma decisão que eu tomei a vou ser ateu não é isso você vai constatando você vai pesquisando as religiões vai conhecendo 5:15
Entrevista Rhavier	5:16 Eu lembro que tem um filme tem dois filmes que eu gosto muito que era um diretor sueco chamado In gran Bergman um chama luz de inverno que se passa numa numa num contexto rural nos anos durante as acho que nos anos 40 nos anos 40 que é basicamente um padre é um pastor que ele tá questionando deus porque a ameaça da bomba atômica é uma realidade né e aí ele começa a se perguntar falar poxa porque que se deus existe porque ele permite esse tipo de coisa né então acho que esse exemplo ele é muito bacana pra gente pensar poxa se deus existe porque que isso é permitido 6:01
Entrevista Marcos	6:02 Como diz uma historiadora ela falou assim que o ser humano e se preocupa muito mais com o mito do que com o fato então as pessoas uma explicação fantasiosa uma coisa mais mirabolante é sempre mais sedutora 6:13
Entrevista Cely. Cenas catedral.	6:14 Eu acho que os homens infelizmente são muito dependentes de deus então qualquer assim é muito mais fácil você você ficar ruim você ficar doente você aí é

	às vezes até invejo entendeu quando acontece alguma coisa muito ruim você tem aí eu acredito em deus ele vai me ajudar é muito cômodo pro homem 6:34
Cenas Rhavier pegando o livro da estante. Cenas do livro em questão. Entrevista Rhavier	Voz over: 6:38 tem tem esse livro aqui que é o o homo deus um livro de de um escritor ele é israelense oval no harary 6:46 6:47 E eu li esse livro faz pouco tempo e uma coisa que é bastante clara que já antes de eu ler esse livro as igrejas que nascem com a modernid que tem traços nas sociedades modernas elas estão em crise sim eu acho que elas não dão conta mais de responder algumas questões 7:00
Entrevista Cely	7:01 Eu fico triste com isso né de acreditar em imagens em mesmo religião que não tem imagem mas que acredita né é que tem fé em alguma coisa e não tem fé no homem não acredita que o homem é capaz de fazer as coisas boas que o homem é capaz de ajudar um ao outro 7:20 7: 21 Minha sogra é muito católica então você chega lá tá a televisão ligada na missa com o padre tudo mais eu vou pro quintal eu vou fazer outras coisas né 7:31
Cenas transito. Casas e nuvens em movimento *(time – lapse)*	**BG ambiente**
Entrevista Cely	7: 35 o que eu vejo é preconceito por exemplo na internet quando falo que é que a bomba liga faz a ligação bondade igual a quem acredita em deus né várias vezes eu já isso já aconteceu várias vezes né que quem não acredita não tenha a bondade no coração eu falei gente ce me conhece cê é a minha amiga você é você acha que eu sou ruim porque eu não acredito? (risos) 7:55
Entrevista Marcos	7: 56 As pessoas às vezes arregalam o olho quando me perguntam eu falo que sou ateu (ããã) 8:00 Voz over: 8:01 as pessoas acham

Cenas Marcos USP interagindo com a câmera Entrevista Marcos	estranho que eu seja ateu sabe nossa você é tão assim bem humorado pra cima tal 8:06 8:07 Talvez seja até graças a isso (risos) o ateísmo não é um assunto interessante não é um papo gostoso eu acho assim não que esse papo não seja gostoso mas eu gosto de falar sobre isso mas as pessoas não se interessam muito por isso elas gostam muito mais de falar de religião daquelas mesmas coisas aaaa os milagres né nossa os santos né aquelas peregrinações 8:27 8: 28 Não há nenhum interesse em você divulgar um ateísmo porque as religiões são aquelas que mais digamos ããã mantém as populações organizados e bem comportadas no sentido do interesse deles 8:41
Cenas Rhavier conversando durante a entrevista. Entrevista Rhavier Cena postit DOC parede Rhavier.	Vos over: 8:43 As pessoas que ficam nossa mas como assim você não acredita em deus cê vai pro inferno 8:47 8:48 você é um pecador é pessoas que realmente na hora sim cê sente que muda o tom de voz né 8:55 8: 56 As pessoas têm medo não sei para a impressão que tenho medo mesmo que quando você fala sou ateu vai surgir alguma coisa vai falar não não pode é errado 9:07
Entrevista Cely	9:08 E eu nunca neguei pra ninguém eu não chego falando que eu sou ateia mas também não escondo 9:12
Entrevista Rhavier	9: 13 Porque é chato as vezes você tá em determinados lugares ai pessoa vem aí quer te converter e ai pega e começa a rezar na sua cabeça é chato mas isso é coisa pequena né mas eu acho que mais do que papel dos ateus seja lá o que for isso é aquela coisa de fomentar dúvida ne

	é tão difícil hoje a gente conversar e discutir idéias colocar duas pessoas com pensamentos antagônicos juntas então eu acho que esse tipo de coisa devia ser fomentado o debate a dúvida e aí você no final das contas acredito em você quiser ficar com quem você quiser mas sempre respeitando muito né sempre com muito respeito 9:52
Entrevista Marcos	9:53 Eu não faço questão de ficar convence aliás ele tem essa coisa também né quem tem religião tem mania de querer convencer o outro né eu to quieto eu não quero eu não acredito mas também não quero convencer ninguém ce está feliz assim então beleza continue acreditando eu estou feliz assim eu eu fico me sinto bem de não acreditar 9:10
Clipe de encerramento: Sobe Roll	Sobe som Trilha

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa era mostrar a questão do ateísmo inserida em um contexto cercado de preconceitos e opressão por parte de população cristã, simplesmente por não professarem fé alguma. O que nos leva à violação do direito à integridade moral dos indivíduos. Com as entrevistas em profundidade desenvolvidas no presente trabalho para a produção do documentário, foram confirmados além da opressão apresentada no inicio do Projeto, a relação dos ateus como sendo pessoas ruins (maldade) e a invisibilidade deles para a mídia e sociedade como um todo. Para mais, também possibilitou à oportunidade em dar ênfase para o tema e voz a essas pessoas, para falarem tranquilamente sobre suas ideias e explicar o ateísmo.

Apesar da curta duração de cada entrevista, aproximadamente 25 minutos para cada uma, foi possível constatar nos depoimentos, a contribuição com informações cruciantes a respeito do ateísmo. Já suficientes para quebrar paradigmas e preconceitos enraizados na cabeça das pessoas (há muitas décadas) acerca do tema, e de questões impostas por toda e qualquer religião.

Por meio dos depoimentos ficou claro que ao contrario que a sociedade prega, ateus são pessoas que entendem mais sobre religiões do que os próprios cristãos e as respeitam acima de tudo. Os três entrevistados, revelaram um passado e infância ligadas a uma religião e explicaram que ser ateu não é uma escolha, mas sim um processo no qual os levaram a “não crença em deus”. Eles também relatam que é inexistente a necessidade de convencer o outro a acreditar em suas ideias e de falar que são ateus a todo momento. Pelo contrário, estes tomam muito cuidado onde e para quem falam. O que impressiona, é que todos falaram que as pessoas que rodeiam e são próximas, quando descobrem que eles são ateus, ficam assustadas por serem pessoas boas e bem-humoradas, ou seja, já fica intrínseco nos depoimentos, que essas pessoas ligam o ateísmo a pessoas ruins. Nenhum dos três sofreu forte preconceito de forma direta, mas falam que na internet isso se torna muito claro.

Conclui-se então que o desinteresse e opressão da sociedade para com esse tema e essas pessoas, é muito grande. Que por este motivo estas pessoas se reúnem em grupos fechados e de difícil acesso, para que possam compartilhar e falar abertamente sobre suas ideias e no que acreditam, sem medo de qualquer tipo

de julgamento. Consequentemente, pela mesma razão foram muito difíceis de serem encontradas, na cidade de Ribeirão Preto. Foram realizados incontáveis contatos (até com pessoas indicadas), mas que moravam em outros estados e não quiseram dar depoimento em vídeo.

Dentre os três entrevistados que participaram do documentário com suas narrativas de vida, o relato da Cely, foi uma surpresa. Os próprios ateus falam o quanto é difícil encontrar uma mulher ateia e que venha de uma família de ateus. O que impressionou foi a forma como ela fala, a firmeza em apresentar as suas ideias e a forma como vê o mundo. Diversas pesquisas revelam que há uma grande diferença entre homens e mulheres quando o assunto é religião. Ser ateia, no país onde a maioria é religiosa, vai contra princípios que são impostos e onde a fé é fator essencial para a formação como mulher, perante a sociedade.

A presente pesquisa mostrou o real significado de ser ateu no país que está no ranking dos mais religiosos do mundo. Fica evidente o desinteresse que se tem em falar e entender o que realmente é o ateísmo. Importante reportar nas considerações finais que a visão proposta por esse vídeo vem carregada pela subjetividade e visão de mundo da pesquisadora e documentarista.

Espera-se com este produto midiático contribuir para a documentação do relato dos ateus, que são minoria entre a população cristã, e que a voz delas comece a partir daqui, serem ouvidas sem julgamentos. E, que além de tudo abra novos horizontes e permita novas descobertas para os futuros profissionais da área e estudantes de jornalismo que queiram seguir com a produção de um documentário no Trabalho de Conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge(Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BEZERRA, Juliana. **Significado de ateu.** Disponível em: <https://www.significados.com.br/ateu/>. Acesso em: 23 set. 2019.

BEZERRA, Julio. **Documentário e jornalismo:** Propostas para uma cartografia plural. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. 220 p.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo:** história, teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 490 p.

GIACOMINI FILHO, Gino; MARTIN, Sérgio Luís de. Comunicação e ateísmo: a alternativa do espaço virtual. **Estudos de Religião**, São Paulo, v. 29, n. 2, p.13-29, 2015. Semestral. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6342536>. Acesso em: 27 maio 2019.

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. Disponível em: <http://lsgasques.blogs.unipar.br/files/2008/05/escrevendo-um-documentario.pdf> . Acesso em: 03 de abril de 2019

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários:** conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.

MACHADO, Geraldo Magela. **Descartes e a existência de Deus.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/descartes-e-a-existencia-de-deus/>. Acesso em: 19 set. 2019.

MELO, Pe. Fábio de; KARNAL, Leandro. **Crer ou não crer:** Uma conversa sem rodeios entre um historiador ateu e um padre católico. São Paulo: Planeta, 2019.

MONTERO, Paula; DULLO, Eduardo. **Ateísmo no Brasil: da invisibilidade à crença fundamentalista.** 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002014000300057&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 maio 2019.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** 6. ed. 355 p. Campinas: Papirus, 2016.

ONFRAY, Michel. **Tratado de ateología.** Barcelona: Anagrama, 2006. 249 p. Traducción de: Luz Freiré.

PENAFRIA, Manuela. **Algumas questões sobre o documentário e outros tantos equívocos**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-2018-questoes-documentario.pdf> . Acesso em: 21 de maio de 2019
RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é documentário**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf> . Acesso em: 3 abr. de 2019.

REIS, Ivo S. G.. COMO E QUANDO SURGIU O ATEÍSMO NO MUNDO. **Humanitas: O jornal dos livres pensadores.** Recife, p. 5-5. 20 jul. 2014. Disponível em: <https://jornalhumanitas.blogspot.com/2014/07/como-e-quando-surgiu-o-ateismo-no-mundo.html>. Acesso em: 19 set. 2019.

SANT'ANA, Thais**. Qual é o país com mais ateus no mundo?:** Confira os números da religião e do ateísmo ao redor do planeta. Revista Super Interessante, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-o-pais-com-mais-ateus-no-mundo/>. Acesso em: 24 mar. 2019.

TOLEDO, Diego. Uol. **Ateus "saem do armário" religioso e reclamam de difícil aceitação no Brasil.** 2017. Colaboração para UOL, em São Paulo. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/01/21/ateus-saem-do-armario-religioso-e-reclamam-de-dificil-aceitacao-no-brasil.htm>. Acesso em: 24 mar. 2019.

ANEXOS

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE CAPTAÇÃO

Documentário: Des-crer	
Sinopse: O documentário busca dar voz a pessoas que não creem em Deus e por isso são chamadas de ateias. A construção da narrativa será feita por meio de depoimentos de ateus/ateias, de diferentes faixas etárias. Embora o local para a realização das entrevistas seja a cidade de Ribeirão Preto, a representatividade do tema será nacional. Os personagens reais contarão suas histórias e experiências remetendo a problemática da pesquisa – o que significa ser ateu no país que está entre os quatro mais religiosos do mundo?	
Vídeo	**Áudio**
Clipe de abertura:	
Imagens bonitas e que remetam a "paz", por exemplo: Folhas balançando, uma árvore com flores bonitas, pássaros voando, sol nascendo, etc.	BG - Ambiente
Imagens do 2º entrevistado (Marcos) ministrando aulas de música.	*Voz over* do Marcos falando que "não acredita em Deus"
Sobe com o título do DOC	Continuação da resposta da pergunta em *voz over*
Entrevistada 1: Rhavier Henrique Mazieri Pereira (25 anos) Gosta de cinema/literatura e estar com os amigos. Trabalha com poker como autônomo.	**Perguntas:** 1. O que é ateísmo? 1. O que é ser ateu em um país tão religioso? 2.Por que virou ateu? Desde quando você fala que ateu? 3.Sofreu algum tipo de pressão da família para seguir uma doutrina? 4.O que você sente quando vê símbolos religiosos? 5.Qual sua visão em relação as pessoas/instituições religiosas? 6.Já sofreu algum tipo de preconceito por ser ateu? 7.Já discutiu com alguém sobre religiosidade e ateísmo? 8.Você acredita em que? 9.Você acha que um dia a religião pode

	sumir? 10.Você acha que tem muito ateu brasileiro que não tem coragem de falar por causa da opressão?
Entrevistado 2: Marcos Camara (61 anos) Marcos é divorciado e tem 6 filhos. Seu hobbie é ler e escrever. É professor universitário na USP, ministrando aulas de educação musical, canto coral, etnomusicologia.	
Entrevistada 3: Cely Granja A Cely faz parte de um grupo de ateus e agnósticos, no facebook. Ela não fala que não acredita em Deus, mas não tem o mínimo interesse em saber. Não acredito em nenhuma religião, e muito menos em suas histórias.	**Obs: intercalar sonoras dos entrevistados e cobrir com imagens (que deem a sensação de calmaria, eles fazendo o que gostam, no trabalho, etc)**
Clipe de encerramento: Print de mensagens em redes sociais atacando ateus Frase de efeito a respeito do tema (À definir)	Silêncio Trilha: digitação Silêncio

APÊNDICE B - DECUPAGENS

DECUPAGEM DOC 'DESCRER'

MARCOS CAMARA DE CASTRO (PROFESSOR DEP. MÚSICA USP)

DATA: 21/09/2019

CAMÊRA FIXA

0:00 a 00:18 (Thuany): Bom Marcos obrigada por ter aceitado primeiramente né que é difícil o tema e eu quero que pra se soltar pra gente começar a conversar um pouquinho que você falasse seu nome que que você faz na USP, você da aula de música né? Pode falar seu nome completo há quanto tempo você mora aqui em Ribeirão....

00:19 tá é bom bom dia é um prazer tá aqui éee meu nome é marcos câmara de castro sou professor do departamento de música da usp aqui de ribeirão preto na faculdade de filosofia ciências e letras **00:35** eu trabalho com a área de canto coral e educação musical eu prestei concurso aqui em 2008 janeiro 2008 e fevereiro já estava morando aqui com a família toda tal

0:48 a 0:053 (Thuany): eee o que que a música significa para você a sua vida? Por que você escolheu fazer isso?

0:54 aaa é a profissão né eu acho que nunca imaginei fazendo outra coisa descobri um violão lá pelos 10 anos 11 anos e éééé fiquei com essa ideia na cabeça de que eu ia fazer música mesmo eu escrevo também né então eu sou músico e escritor também.

1:13 a 1:30 (Thuany): Certo, pra começar um pouco a entrar no tema né que é o ateísmo, eu quero que você me explique e também pras pessoas que vão assistir que julgam sem conhecer, o que é o ateísmo?

1:31 olha éééé eu não sei o que que é o ateísmo né assim, ce perguntou se eu era ateu eu falei so, quando me perguntam qual é a minha religião digo eu sou ateu significa que eu não sigo nenhuma religião nem tenho a necessidade de acreditar num deus ou numa idéia dessa desse tipo até mais a eu imagino que até que a idéia do ateísmo seja mais uma questão assim que de você reconhecer suas limitações né **01:58** eu não consigo pensar

imagina eu olho pro céu olho pro universo e falo quem sou eu para entender isso tudo né então fico na minha eu eu pra mim é a maneira mais fácil de entender tudo isso é pensar que quando eu morrer eu acabo e pronto **02:15** isso não é uma coisa angustiante não é coisa que me faz mal pelo contrário isso me dá até um certo alívio pensar que eu morri e acabei por que por exemplo esse pessoal fala em reencarnação né imagina quantas almas é muita alma porque não têm como assim pelo menos com a minha capacidade de pensar na minha matemática eu acho impossível pensar que nós indivíduos vamos perdurar entendeu **2:43** eu entendo muito a consciência se como já li alguma coisa sobre a biologia que a consciência é produto do sistema nervoso a consciência ela surge do desenvolvimento do sistema nervoso pra que a gente consiga ta aí se adaptar e viver e sobreviver **03:00** então imagino que quando a gente morre isso acaba também então eu não vejo nada me convence de que eu vá perdurar eu acredito que eu morro eu acabo e inclusive a minha própria consciência é um pluft **3:14** agora acho bonito as religiões eu já li muito já fui religioso na adolescência na infância por causa dos pais geralmente né os pais influenciam muito porque meu filho por exemplo 12 anos ele praticamente é ateu também a gente não tem uma e ele não tem uma educação religiosa porque nunca dei para ele isso sempre falei que eu achava e os filhos absorvem muito aquilo que os pais falam né **03:36** minha mãe era protestante meu pai era católico então eu ia cantar no coro da igreja protestante tocava violão na igreja católica mas isso passou eu li muito e me apaixonei uma época pelo lamaísmo tibetano que é o budismo misturada com as religiões locais do tibé muito lindo aquilo muito lindo eee são cosmologias muito bonitas né interpretações eeee teorias muito lindas **04:02** mas nada disso me convence tanto é que assim eu acho que há tantas religiões como a a digamos medicinas né é que você a cada indivíduo se adapta uma né eu acho que uma das formas uma das cosmologias uma das maneiras de interpretar tudo isso você acha que não tem nada e que vai acabar mesmo e que tudo acaba até o mundo vai acabar o sol daqui a pouco vai explodir também então a gente não tem essa eu não sinto essa necessidade de pensar no além **04:32** eu acho que assim o o o o alem mundo é uma invenção da metafísica que vem desde o pitágoras talvez até antes mas digamos no ocidente né pitágoras platão e depois o Cristianismo é uma maneira de denominação também né é uma maneira de dominar as consciências né **04:50** a gente vive num mundo muito idealista nesse sentido né não no sentido sentindo do contrário do materialismo né ao mesmo tempo que contemporâneo do platão tinha tanta filósofo materialista na época os atomistas leucipo Epicuro demócrito monte de cara que pensava de outra maneira e que não é como diz o Onfray aquele autor que eu te falei ele não **05:14** eles não venceram uma batalha no campo filosófico e o idealismo ele ele seduz mais como diz uma historiadora ela falou assim que o ser humano e se preocupa muito mais com o mito do que com o fato **5:26** então as pessoas uma explicação fantasiosa uma coisa mais

mirabolante é sempre mais sedutora então é muito mais fácil talvez acreditar não sei lá nas 18 virgens que estão te esperando no paraíso tal do que pensar que puff acaba e cabo né

5:42 a 5:51(Thuay): Você acha que as as religiões impõem muito como a pessoa pensa o mundo?

05:52 É não é nem como a pessoa pensa né a religião é um dogma né que deve ser seguido então assim ela traz uma verdade que é aquilo em que se deve acreditar e o cara não pensa ele segue né **06:04** eles pode até até fingir que estão pensando um pouco essas reuniões né discutir a bíblia dai os cara começa... a própria bíblia coisa bonita se ce for ver do ponto de vista da criação humana **06:15** você pega lá o antigo testamento né que serve tanto para tora quanto pro pro cristianismo **06:21** cê tem um ce tem histórias bacanas ali os evangelhos também são bonitos né evangelho de são joão é muito bonito né mas eu entendo isso como criações humanas muitas vezes até coletivas né que se transforma ao longo do tempo depois de toda uma tradição oral de você contar essas histórias alguém resolve escrever né **06:39** como foram os mitos gregos também né que o homero acaba digamos assim compilando histórias que vinham sendo contadas tal né **06:47** então eu não assim num num num eu acho assim que sempre uma uma explicação mirabolante sedutora é mais sedutora do que o real né

7:02 a 7:20 (Thuany): Certo, e você falou que os seus pais né eram religiosos, o seu pai protestante... (Marcos) é o meu pai era católico e minha mãe protestante (Thuany) eles ééé, eles aceitaram a sua escolha a partiu do momento que você não seguiu não passoua ir mais na igreja...

07:21 olha não foi uma escolha foi foi uma constatação assim na meu ponto de vista eles nunca por exemplo meu pai gosta queria que a gente fosse na missa então a gente ia na missa e minha mãe nunca forçou a gente pra ir na igreja protestante no culto **07:34** eu na adolescência que me interessei a visitar o culto e saber e gostava muito de música então o eles têm sempre um couro a quatro vozes então eu acabava cantando lá eu gostava de ir lá pra cantar no coro **07:45** como eu falei depois eu ia pra missa em seguida e tocava violão na eucaristia tal ficava tocando violão villa lobos na hora que o cara tava lá com o na hora estava para ser entregue partiu o pão deu aos seus discípulos dizi eu ia tocando violão pra fazer o fundo sonoro lá **08:02** mas foi uma coisa aí ce entra na faculdade se começa a ler outras coisas né eu li muitos autores marxistas também ée e aí tem todo aquele materialismo do marx que o materialismo e não é necessariamente marxista né porque ele existia já antes né como eu falei lá o tempo do democrito o tempo do platão né contemporânea do platão mas você começa a ler outras visões outras concepções de mundo outras cosmologia né **08:31** e aí eu fui simplesmente é conhecendo outras maneiras

de pensar e naturalmente que se você me perguntar hoje eu falar sou ateu mas não foi uma coisa não foi uma decisão que eu tomei a vou ser ateu não é isso você vai constatando você vai pesquisando as religiões vai conhecendo vai lendo são bonitas são lindas o budismo é lindo né a filosofia iogui é linda o labaismo como eu falei é bacana tudo isso **08:59** né eu conheço um pouco do islamismo né inclusive o islamismo é muito mal visto assim por causa da das coisas aí politicas né mas também tem sua tem sua seu interesse ou sua riqueza né **09:11** eu tive até um amigo é árabe que ele me deu um livro e dizia assim os verdadeiros amigos não são nem da esquerda nem da direita mas são do alto é a dedicatória de um livro sobre o esoterismo islâmico que ele me deu sabe então assim esse foi o pouco contato que eu tive com o islamismo **09:28** Mas de qualquer maneira são as 3 religi... e o judaísmo conheci muita gente judaica já cheguei até em sinagoga tal hum hum o Michel Onfray ele fala que é essas três religiões monoteístas são as mais problemáticas porque são elas que produzem a guerra são elas que causam as guerras tal né **09:50** o politeísmo ele é muito mais democrático ele é muito mais pacífico e o politeísmo grego por exemplo os deuses estavam vivendo a vida deles lá eles não tinham tempo para ficar aqui se preocupando com a gente mas eles ao mesmo tempo eles tinham uma carga simbólica e importante eles eram importantes para o imaginário e para psicologia do pessoal da época né **10:12** mas eles tinham a vida deles lá e os deuses são às vezes muito bravos muito ferozes os deuses gregos e a ideia é essa quer dizer o o politeísmo eu acho ele mais saudável os atomistas e materialistas contemporâneos o platão esses que eu falei o democito, Leucipo, Epicuro tal Epicuro até virou nome de restaurante porque acharam é que busca do prazer nem era isso ele tinha o tal do tetrafarmocom que eram as quatro regras que ele achava é comer o necessário vestir o necessário era tudo muito assim calibrado não era nada de excesso né **10:49** eles acreditavam que tudo era feito de partículas e nós aqui estariamos trocando partículas entre a gente nesse momento eu me encontro configurado organizado dessa maneira você dessa todo mundo assim e a gente vai se desintegrar se misturar a outras coisas tal então a idéia de que tudo a partícula inclusive os próprios deuses pensavam assim que estavam por aí também vivia no mundo deles e que as trocas eram mais no nível da da digamos que no nível da da mente do pensamento das idéias né **11:21** não havia essa ideia do mono do deus único e que está de alguma forma olhando você e você tem que prestar contas pra ele e tal eu não tinha essa idéia **11:30** então eu imagino que a a essa ideia monoteísta ela é uma idéia criada a partir do do idealismo platônico pitagórico platônico cristão e ele ele vigora ele ele prevalece hoje em dia né **11:47** mas há outras maneiras de ver e ela também ela esconde outras maneiras de ver esse idealismo pitagórico platônico cristão ele é de uma certa maneira ele abafa ele esconde ele não deixa se manifestar em outras visões de mundo**12:02** por exemplo você eu falei pra você do michel

onfray ele tem inclusive um livro chamado tratado de ateologia onde ele discuti bem essa história essas ideias né

12:14 a 12:37 (Thuany) :Eee pra você, você acha que um dia a religião pode sumir, assim como você falou quando a câmera tava desligada que para as outras pessoas, vendo de fora é uma coisa que não tem, não existe, as pessoas não gostam de falar sobre isso...você acha que da mesma forma a religião um dia pode deixar de existir ou não?

12:38 olha eu acho difícil porque como falei né que quanto mais mirabolante assim eu tenho um verso do ties elliot fala assim (frase em inglês) **12:52** assim o ser humano não aguenta muito a realidade então a ideia de que a gente pensa de que quando a gente morre acaba po e o meu eu e eu que sou tão maravilhoso como eu posso de repente estar sujeito a desaparecer para sempre essa ideia do ego que é uma idéia é importante e saudável para nossa proteção para nossa sobrevivência o ego é uma espécie de armadura da gente né **13:17** como é que você vai se desligar desse ego se é aquilo que garante a nossa sobrevivência **13:21** então eu acho que é difícil é muito mais fácil o ateísmo assim como o comunismo e outras idéias menos populares **13:29** elas serem escondidas e abafados do que a religião as regiões se ve pela quantidade de religiões que há no planeta a quantidade de nossa só na índia só na Índia o que tem religião diferente na índia e olha que é um país assim tradicionalmente né onde o budismo se desenvolveu tudo mais você tem milhares de religiões lá e cada um se adapta uma né **13:53** e tem gente que se adapta ao ateísmo né mais confort eu acho assim que as pessoas nesse nessa nesse plano aí chamado o pessoal chama de espiritual né eu diria que é a mental é um plano de consciência em que você se adapta mais a uma religião ou a outra ou a nenhuma delas **14:09** o próprio budismo é tão interessante como como filosofia como como ética como cosmologia que você pode até ser ateu e concordar com um monte de coisa que eles falam porque o budismo é uma é uma filosofia muito ampla muito inteligente ela cobre muita coisa né **14:30** então é interessante muitas vezes tal aquela ideia do ixingui né a ideia do tal a idéia do tal por exemplo é fantástica o tal é o fluxo né nós tamo aqui no fluxo e se você se ããã rebela contra o fluxo você pode ser prejudicado a sabedoria está aí você seguir o fluxo **14:48** é esse tal que eles chamam que é o fluxo do universo onde você deve estar em movimento tal o estingui é o livro das modificações ele é traduzido como o livro das mutações né eu acho que devia ser traduzido como o livro do movimento o livro do fluxo é as coisas vão fluindo e você está dentro desse fluxo e a gente não pode escapar muito disso né **15:06** então acho que é por aí que dizer são ideias interessantes que estão por aí mas que são menos divulgadas tal talvez sejam mais complicadas entender né **15:15** você fala tem um deus aqui você faz o que ele manda e cabo é mais fácil né Mais fácil de seguir né o que você falou a religião não

faz o pessoal pensar a religião é um dogma é aquilo que deve ser seguido a religião se segue faz isso aí ó dez mandamentos tá te até uma tem até um filme engraçado do mel

brooks que é o moisés Tá chama criação do mundo né e ai o moisés está chegando com os três tabuas cada uma tem cinco mandamentos né ai ele tá chegando junto do povo lá e fala assim meu povo aqui estão os 15 dai cai uma tabua o digo os 10 mandamentos tal (risos) e é isso que quer dizer a gente se adapta às leis de cada religião cada um se adapta mais a uma ou a outra

15:56 a 16:05 (Thuany): Certo, e você acha que o ateísmo, eu como jornalista né, a mídia tem que tratar mais desse assunto ou não?

16:06 a mídia não vai tratar mas esse assunto porque a mídia é propriedade dos poderosos a mídia está na mão de quem tem o poder que é um por cento do planeta então esse 1% determina que a população vai saber então não há nenhum interesse em você divulgar um ateísmo porque as religiões são aquelas que mais digamos ããã mantém as populações organizados e bem comportadas no sentido do interesse deles então não há porque divulgar outras ideias que não venham de acordo com os interesses dos donos da mídia **16:42** Há mídias alternativas que conversam mais sobre isso mas é sempre muito difícil né porque que há uma resistência natural de todo mundo a gente não aguenta muito realidade assim a gente gosta de sonhar né a gente gosta de imaginar coisas maravilhosas e fantásticas né **16:58** não é uma (pausa) por exemplo o ateísmo e o materialismo ele pressupõe o hedonismo como diz o onfray mesmo porque se você só tem essa vida se você só tem isso aqui pra pra trabalhar você tem que se fala bom eu tenho duas opções ou eu vou ser feliz ou eu vou ficar sofrendo aqui então assim o **17:22** materialismo essa ideia de ateísmo essa ideia de você é não pensar que há um além mundo pela lógica faz você querer ser feliz aqui agora e **17:33** esse querer feliz querer ser feliz aqui agora implica em você ter um bom salário tem alimentação transporte e tudo mais quer dizer a quem interessa isso né se você quer ser feliz agora sempre ce tem que ter um mínimo de material para poder viver bem além de outras coisas é claro mas esse é o básico quer dizer o mesmo básico que seria transporte alimentação e acesso ao conhecimento e tudo mais isso aí pra quem quer ser feliz é é é o ponto de partida para daí você sonhar criar pensar tuas coisas e tal né **18:04** então acho que pensando na religião e no alem mundo fica mais fácil dominar mas é uma religião é aliás o idealismo é uma cosmologia autoritária ela é feita para dominar as grandes massas

18:21 a 18:25 (Thuny): E você já sofreu algum tipo de preconceito pela sua escolha ou não?

18:26 Não as pessoas às vezes arregalam o olho quando me perguntam eu falo que sou ateu (ããã) é assim mas fora isso não é não é uma coisa que eu fico falando por aí até quando se falou da entrevista eu falei ó não tem muito falar sobre isso ó to falando demais né mais assim não tem muito pra falar porque sei lá é foro íntimo

cada um tem a sua crença **18:47** o ateísmo talvez já não crença né assim eu não faço questão de ficar convence aliás ele tem essa coisa também né quem tem religião tem mania de querer convencer o outro né **18:56** eu to quieto eu não quero eu não acredito mas também não quero convencer ninguém ce está feliz assim então beleza continue acreditando eu estou feliz assim eu eu fico me sinto bem de não acreditar **19:08** Porque é uma pergunta que eu não faço quem sou eu pra fazer essa pergunta imagina não tenho não tem a minha mente a minha constituição mental ela não permite eu entender isso tudo que ta aí né a gente constata às vezes uma coisa ou outra mas não dá pra saber imagina um universo muito sabe não dá imagina não tem como **19:30** quem sou eu pra entender isso e as religiões são muito às vezes muito engraçadas até às vezes um ligo sabe na televisão fico vendo aqueles caras falando né os pastores e os bispos as bispas falan (risos) Os caras são ótimos na retórica né eles falam aquelas coisas todas eu fico olhando e me divertindo assim eu acho um barato

19:50 a 19:58 (Thuany): Eee pra você o que significa ser ateu em um país, em um país tão religioso?

19:59 as pessoas acham estranho que eu seja ateu sabe nossa você é tão assim bem humorado pra cima tal talvez seja até graças a isso (risos) mas assim né num num é não sinto nada não é uma coisa que está presente no meu dia-a-dia entendeu quando me perguntam como foi o seu caso eu tô falando mas pouca gente também quer ouvir sobre isso **20:21** as pessoas não querem ouvir a pensa bem vai não tem sentido pensa bem olha isso e tal né porque é mesmo assim o pessoal fala de jesu eh eh eh havia naquele momento ali a gente um eu por exemplo não tenho certeza esse cara não foi um é um tipo de gente que apareceu naquele momento naquela época os próprios hindus os budistas hindus eles acreditam que ele era um tipo de gente que saía muito da índia eu ia pra índia estudar e depois voltava pra europa tal **20:54** então assim é é um mais um personagem conceitual digamos assim ele é uma entidade conceitual não não quer dizer que existe um cara que aqueles evangelhos esses quatro que são admitidos embora haja outros que esses quatro esses caras é tão falando da mesma pessoa entendeu então assim a própria história do buda é o buda até eles são mais ée digamos razoáveis quanto a isso porque o buda é também é muito mais considerado uma entidade de um arquétipo é do que exatamente um indivíduo **21:29** tem história do leite sedarta lá mas de repente o buda mais do que isso

então é isso quer dizer não não faz parte do meu dia-a-di conversar sobre essas coisas né a não ser quando perguntam nos meus textos nas minhas escritas tal eu eventualmente lanço mão de alguma dessas coisas **21:46** recentemente publiquei um artigo mas pensando na questão da do arranjo da composição musicais e que eu pensava que você numa perspectiva realista você difere no arranjo da composição em numa perspectiva materialista as duas coisas são iguais é partir é uma criação a partir de elementos conhecidos não há muito essa questão que você pensar que há um gênio atrás compondo uma música tal mas sim um trabalho artesanal mesmo de de criação é o sim aquilo que eu

22:17 a 22:24 (Thuany): e você acha que tem muita gente que não fala por causa da opressão ou por que ninguém pergunta como você falou?

22:25 é né o ateísmo sim é aquilo que eu falei né o homem não suporta muito a realidade então não é um assunto interessante né o ateísmo não é um assunto interessante não é um papo gostoso eu acho assim não que esse papo não seja gostoso mas eu gosto de falar sobre isso mas as pessoas não se interessam muito por isso elas gostam muito mais de falar de religião daquelas mesmas coisas aaaa os milagres né nossa os santos né aquelas peregrinações agora as cruzadas por exemplo o pessoal fala das cruzadas po imagina só os caras saindo a pé até jerusalém da europa que tem lá em paris até hoje eles saiam de lá e iam a pé até o oriente médio lá aí como é que eles comiam como é que eles fazem as coisas então assim era uma verdadeira né até canibalismo fala que houve nesse negócio porque conforme ce vai andando vai morrendo gente ce fica com fome é igual caiu um avião no deserto né um sobrevive em outros não né tá cheio de carne lá né os índios aí a antropofagia né tira como um grande pecado tal na verdade é uma mera questão de é cultural

DECUPAGEM DOC 'DESCRER'

CELY GRANJA (FUNCIONÁRIA PÚBLICA)

DATA: 12/10/2019

CAMÊRA FIXA

0:03 a 00:23 (Thuany): Cely pra começar para você relaxar se soltar nesse lugar bonito me fala um pouco da onde que você veio né você falou que é de são paulo se você mora aqui há muito tempo, eu sei que você já tem uma filha que faz aniversário amanhã...conta um pouco da sua história o que que você faz?

00:24 bom meu nome é Cely, euuu sou de são paulo mas me mudei para ribeirão preto há 23 anos atrás...então como eu tenho 50 anos já está quase metade da minha vida e eu tenho dois filhos um de 23 anos que foi a razão de eu ter vindo pra cá e a minha filha de 10 anos e eu sou funcionária pública trabalho na receita federal já desde quando eu vi desde eu quando eu vim em 98

00:56 a 0:59(Thuany) cê se mudou para ribeirão não por conta do seu trabalho ?

1:00 não foi por causa do lucas que ele ficava muito doente em são paulo aí eu vim ver se aqui ele melhorava e realmente melhorou né

1:10 a 1:35 (Thuany): eee já pra começar a entrar um pouco na tema é eu te encontrei lá no grupo né, no ateia eee me fala um pouco como que é por que que você participa de um grupo especifico grupo pra ateus e agnósticos e não de um grupo comum você não se sente confortável as pessoas têm muito preconceito em relação a isso?

01:36 aaa eu participo porque eu gosto de ver a visão de outros pessoas que pensam como eu e assim como esse grupo tem outros grupos que eu faço parte também de outros assuntos que não têm nada a ver com isso né 01:49 e eu gosto de ouvir pessoas que pensam como eu que que eles né como eles agem eu acho interessante você vê politicamente são muito parecidos embora tenha desacordo mas politicamente pensa muito parecido 02:09 assim a parte de ciências também o pessoal é muito mas cientifico do que a maioria da população então eu gosto de procurar grupos que se aproximem da minha cabeça né

2:25 a 2:38 (Thuany): certo. E você já passou por algum tipo de preconceito por falar em algum momento ou em alguma situação que você é ateia? Qual a diferença entre ateia e agnóstica? (risos) você consegue explicar ?

02:39 (risos) não, eu não consigo a eu não entendi porque assim antigamente falava eu entendia que é agnóstico é aquele não ateu é aquele que não acredita em deus isso é o que eu achava e que a agnósticos é aquele que não sabe eu nesse tema seria agnóstica
03:00 mas depois tem aquela história que começaram a discutir se esse agnóstico é um tipo de ateu né parece que é isso então não sei eu no meu caso eu não sei 03:12 Se eu acredito em deus mas isso também não me não me interessa entendeu

3:17 a 3:26 (Thuany): Isso que eu ia te perguntar, no que que você acredita? Você go você citou que no grupo fala muito de ciência...você gosta de ciências? No que que você acredita?

03:27 eu gosto de ciência eu acredito na humanidade nos homens então tudo que falar graças a deus não é graças a deus é graças ao homem que fez alguma coisa entendeu é graças à natureza

3:40 a 4:01(Thuany): Entendi. E como que foi o seu processo assim éee você de a partir de que momento você falou 'não eu não acredito em nada disso eu acredito no homem e acho que tudo é coisa da natureza'...como que foi esse seu processo até você ter essa idéia?

04:02: é bom a minha família meus pais são ateus meus irmãos são ateus então sempre só que assim quando era pequena fui colocada em uma escola católica então pra mim era muito difícil porque ser criada numa escola católica se acaba acreditando né
04:18 então eu fiz primeira comunhão só que assim eu via que o entusiasmo das outras mães era muito maior e minha mãe me levava para apoia e com o tempo que eu fui ver a foi fácil eu seguir outro 04:31 caminho porque a família inteira né me mostrando quê né e no caso assim eu ainda duvido tenho dúvida agora meu 04:41 meus irmãos por exemplo são totalmente ateus meu filho é totalmente ateu né ele não acredita em nada nada né eu ainda tenho minhas dúvidas de algumas coisas né

4:52 a 4:56 (Thuany): o seu filho seu filho é ateu e sua filha a menor a de 10 anos?

04:57 ela é católica ela segue porque minha avó a avó dela é muito católica ela ama a vó então ela só que eu estou mais ou menos que nem minha mãe né eu apoio eu num eu não vou na igreja com ela não levo mais ela está lá na minha sogra não vou impedir entendeu

5:16 a 5:39(Thuany): E você falou que é casada e a família do seu esposo é toda católica. Como que é isso para você? Você sendo assim, tendo essas ideias e ele o contrário né, ele segue (não, ele não é a família dele) mas como que é o convívio assim...você já passou por alguma situação chata com eles por conta disso ou não?

05:40 não chata não assim é eu procuro respeitar e eles procuram respeitar assim tipo (risos) a minha sogra é muito católica então você chega lá tá a televisão ligada na missa com o padre tudo mais eu vou pro quintal eu vou fazer outras coisas né 05:59 e eu gosto muito dos meus sogros então 06:03 assim é preconceito em si eu nunca senti agora o que eu vejo é preconceito por exemplo na internet quando falo que é que a bomba liga faz a ligação bondade igual a quem acredita em deus né várias vezes eu já isso já aconteceu várias vezes né que quem não acredita não tenha a bondade no coração eu falei gente 06:26 ce me conhece cê é a minha amiga você é você acha que eu sou ruim porque eu não acredito então é esse tipo de preconceito que eu vejo não diretamente pra mim mas de um modo de um modo geral

6:37 a 7:03(Thuany): De um modo geral você acha que as pessoas julgam muito sem conhecer ? Porque tem um preconceito enraizado né o brasil é um país de formação católica tem todas essas outras religiões...você acha que o cristão em si como um todo também tem esse preconceito já enraizado na cabeça?

07:04 sim, contra ateus e contra outras religiões também eu acho engraçado por exemplo que muitos assim eu falo que eu sou ateu que eu não acredito né que eu sou ateu eu não acredito em uma coisa que eu tenho certeza que eu não acredito em religião nenhuma né 07:20 então o que eu falo que não acredita em religião muitos falam a nossa eu pensei que você acreditasse em macumba e não sei o quê como se eu fosse me ficar ée chateado com isso não eu falo não pra mim macumba ou católico é a mesma droga (risos) então eles têm preconceito contra os dois né

07:43 a 07:03(Thuany): Com certeza, os próprios cristãos julgam todas as religiões e tem mais preconceito ainda contra quem não acredita. Eeee assim, olhando pro mundo como que tá, todas essas coisas acontecendo...você acha que um dia a religião pode pode sumir?

PAUSA PORQUE O CACHORRO DERRUBOU A CÂMERA

08:32 a 8:48(Thuany): Você acha que o mundo como tá, essa violência...você acha que que as pessoas ée, que um dia a religião pode sumir? Que as pessoas podem deixar de acreditar de alguma forma por conta de tudo que tá acontecendo?

08:49 não não acredito eu acho que os homens infelizmente são muito dependentes de deus então qualquer assim é muito mais fácil você você ficar ruim você ficar doente você aí é às vezes até invejo entendeu quando acontece alguma coisa muito ruim você tem aí eu acredito em deus ele vai me ajudar 09:14 é muito cômodo pro homem e então eu acho que eu não acredito não

09:22 a 09:52 (Thuany): eeee nossa ta sensacional assim ela está respondendo exatamente (Marcelo: é bom quando pega uma fonte já editada) é totalmente editada. E uma ultima pergunta... quando você vê símbolos religiosos imagens de santos, eu acredito que sua sogra tem até na casa dela é o que você pensa assim? Você acha que é bobeira?

09:53 É eu acho sim (risos) acredito acho que infelizmente é é é é um símbolo né
eu fico triste com isso né de acreditar em imagens em mesmo religião que não tem imagem mas que acredita né é que tem fé em alguma coisa e não tem fé no homem não acredita que o homem é capaz de fazer as coisas boas que o homem é capaz de ajudar um ao outro

10:25 a 10:54 (Thuany) : E você acha que você também falou da sua sogra que você chega às vezes e tem a missa lá ligada na na tv você acha que a mídia ée eu como jor como quase jornalista né a mídia tem que tratar mais desse assunto? Porque é as pessoas às vezes eu acredito que tem muito preconceito por falta de informação muitas vezes por falta de informação você acha que a mídia em si tem que tratar mais desse assunto?

10:55 acho que sim acho que tem que tratar a mídia tem que tratar mas eu acho que os ateus também fazem muito parte disso porque os ateus para afrontarem os não religiosos se fazem como se acreditassem em no diabo 11:12 então pega e faz máscara do diabo só que eu falo eu não acredito em deus assim como não acredito no diabo então eu acho totalmente errado uma das coisas que eu vejo vira e mexe eu entro no grupo lá eu lembro até uma vez que uma pessoa fez uma tatuagem do diabo eu até fui meio rude né 11:31 ela

fez a tatuagem do diabo e perguntou que o pessoal achava eu falei eu achei ridículo ai ela falou nossa mais eu falei ué cê não acredito em deus cê acredita no diabo e faz uma tatuagem do diabo pra que? 11:44 é só para afrontar os outros eu acho então eu acho que depende da mídia muito mas quando você vê alguma reportagem de ateu ce liga diretamente o diabo porque os próprios ateus fazem isso

11:58 a 12:19 (Thuany): Certo, então de certa forma você acha que a mídia é quando faz reportagens sobre isso coloca de uma forma faz de uma forma uma visão negativa contra ? Você alguma vez viu uma reportagem positiva mostrando o que é dando essa informação para o público?

12:20 não é a única coisa que eu vejo assim é quando você vê pessoas que você sabe que são ateus que ficam às vezes nem falam muito que nem o kamal que nem o que chama mesmo aquele médico do fantástico o drauzio varella que são ateus êles não tocam muito nesse assunto 12:43 mas se você fala que eles são ateus as pessoas até nossa né uma pessoa tão não é boa e acham estranho isso então é a única parte positiva que você vê quando se fala de uma pessoa que você sabe que você acha que é uma pessoa boa para a sociedade e que você diz que ele é ateu mas fora isso reportagens num quase não tem né

13:10 a 14:03 (Thuany): Quase não tem exatamente e isso que você falou é uma coisa muito legal porque as pessoas vêem esses dois por exemplo que você citou com pessoas comuns elas veem o lado positi elas estão vendo o tempo todo o lado positivo fala que é ateu acha que óóó eu acho que já começa a olhar por um lado negativo. E uma última pergunta agora é você acha que tem muito ateu brasileiro porque na minha pesquisa eu coloquei números do Datafolha que eles fizeram uma pesquisa aqui no brasil e foram apenas 1% de ateus e ateias declarados. Você acha que que tem muitos ateus atéias que não são declarados mas por medo de opressão de sofrer algum preconceito?

14:04 huum não sei te responder, eu não sei dizer...eu não vejo isso né na minha família são ateus é algo natural assim eu nunca neguei pra ninguém eu não chego falando que eu sou ateia mas também não escondo agora não sei né dos ateus que tem família super religiosa principalmente de religiões que são mais é mais fechadas né se realmente deixam de falar não sei dizer

DECUPAGEM DOC 'DESCRER'

RHAVIER HENRIQUE MAZIERI PEREIRA (SOCIÓLOGO)

DATA: 21/09/2019

CAMÊRA FIXA

0:08 à 0:016 (Thuany): Bom para começar e você se soltar éééé, me fala de novo seu nome completo se você é daqui.

0:17 eu é meu nome é Rhavier Henrique Mazieri Pereira, tenho 25 anos eu sou nascido aqui em ribeirão preto né eu morei numa cidadezinha aqui fica aqui perto uma chamada serra azul durante algum tempo tempo 0:31 eee em 2011 a gente voltou aqui pra ribeirão né e durante 2014 até 2017 eu morei em são carlos que foi onde eu fiz eu fiz minha graduação 0:42 né eu sou formado em ciências sociais o meu título ele é em sociologia né eeee bom o que que eu gosto de fazer que eu tenho como hobby eee enfim, éee 0:58 eu gosto muito de ler né, literatura ela tem uma centralidade muito grande pra mim, cinema também sou um grande fã de cinema cinema nacional e eu também gosto de sair bastante gosto de estar sempre com os meus amigos sempre rodeado de bastante gente e sempre discutindo coisas né 01:17 eu acho que a questão de fomentar perguntas é uma coisa que me atrai bastante então acho que casa muito bem a literatura com o cinema nesse sentido né.

01:31 a 1:36 (Thuany) e você, em sociologia você num...você trabalha com o quê? É pra dar aula?

01:37 então na verdade eu formei tem um ano já né hoje eu trabalho com uma coisa que não tem nada a ver com sociologia eu trabalho com poquer que é o jogo de cartas e eu tô prestando um processo seletivo de de pós graduação né de mestrado to com uma prova inclusive pra pra semana que vem e mas eu estou afastada da educação já dei aula já trabalha com pesquisa já fiz pesquisa mas hoje hoje eu trabalho com pôquer mas pretendo voltar o quanto antes pra sociologia.

02:06 a 2:16 (Thuany) e você falou que gosta de conversar, que as perguntas te atraem, com os seus amigos, com a sua família, você costuma falar sobre ateísmo ou não?

02:17 então na verdade assim éee eu não tenho muitos amigos ateus ao contrário eu venho de uma família eu eu venho de uma família católica né os seja lá o que for isso os chamados católicos não praticantes eeee eu tenho muitos amigos protestantes amigos adventistas né que tiveram uma história durante um tempo dentro da igreja mas que hoje estão afastados né 02:46 e sem dúvida o assunto religião ele sempre ele sempre está rodeando as nossas conversas de alguma forma seja na família ou seja entre os amigos

2:57 a 3:07 (Thuany) E você éee, sofreu um tipo de depressão da sua família por sua família ser católica né ou dos seus amigos?

03:08 na verdade não eeé eu falo que a minha família ela é católica os católicos não praticantes mais uma vez seja lá o que for isso né porqueee voltando um pouco meu pai ele sempre falou que meu avô ele era uma pessoa assim olha não importa se você acredita em alguma coisa mas sempre procure fazer o bem e meu pai levou isso pra vida dele como um todo né 3:32 meu pai tenha fé dele tem as imagens de nossa senhora que ele gosta bastante né mas o processo de de pensar o ateísmo não como tipo eu nasci ateu né é um processo 3:46 como como foi isso à medida que esse processo ele foi surgindo sempre foi muito respeitoso eles de vez em quan... a única coisa que eles pegam no pé as vezes é com piada do tipo 03:58 sei lá eu só tô 1 pelo amor de deus ai eles falam a mais e ai e o ateísmo cadê nessas horas mas de resto sempre muito respeitoso sempre muito tempo tranquilo 04:08 eu nunca sofri grandes pressões ou alguma forma de julgamento tem por ser ateu.

04:16 a 4:20 (Thuany) Preconceito você nunca passou, tem alguma história para contar?

4:21 não não que eu me lembre assim de sofrer alguma coisa diretamente só só as pessoas que ficam nossa mas como assim você não acredita em deus cê vai pro inferno você é um pecador é pessoas que realmente na hora sim cê sente que muda o tom de voz 04:38 né que fica mas deus é maravilhoso como você não tem deus no coração porque é maravilhoso e não sei o que ai eu normalmente eu tenho muito cuidado com quem eu falo sobre isso também né 04:50 eu num chego em qualquer lugar com uma camiseta escrito eu sou ateu em qualquer lugar né então eu sinto se a pessoa for minimamente aberta para o debate eu posso entrar na conversa mas se eu ver que que vai me causar o mínimo de de constrangimento o mínimo de de perda de paciência já num já nem começo já

5:04 a 5:24 (Thuany) E você acredita em que Rhavier? Você falou que não acredita em deus, como foi esse processo para você, no que que você acredita?

05:25 euuu tive uma formação assim quando eu morei em serra azul eu era muito novo né eu fui para lá com oito anos e é uma cidadezinha muito pequena tem hoje deve ter coisa de 13 mil habitantes coisas assim então lá assim a igreja tem uma centralidade né na forma de sociabilidade da cidade inteira é o padre uma figura super conhecido padre tem todas as festas né 05:47 então eu fiz catequese eu comecei a fazer fazer catequese eu fiz um ano só que tinha uma coisa que é até engraçado que me incomodava muito de ir na catequese que na época tinha um projeto social na cidade que era o escola da família que as escolas públicas abriam final de semana tinha uma série de jogos de brincadeiras né e a minha catequese era exatamente na hor na meta no meio da da escola da família aquilo me incomodava muito porque eu queria continuar brincando e não queria e não queria ir pra praia catequese né 06:20 e aí um belo dia resolvi parar falei ó mãe expliquei pra ela ó mãe não quero ir mais mas é porque eu falei a não quero não gosto não é legal eu quero ir pra escola da família né e aí eu lembro que eu fui conversar com minha professora eu falei olha não vou vir mais ela ficou super brava tipo nossa que que cê ta fazendo porque que cê ta abandonando né 06:40 mas isso é assim isso é o começo talvez do processo né e não só isso é o meu pai uma pessoa que lê muito que lê bastante então a leitura sempre foi um hábito na minha casa então cê ler sempre foi sempre foi coisa de rotina é coisa normal pra gente né 07:00 eu comecei a ter contatos com litera com literatura literatura brasileira e principalmente pra poder fazer um trabalho de escola de machado de assis Jorge amado graciliano ramos sempre essas obras sempre permearam assim né 07:16 e ai quando eu voltei pra e eu tinha eu tinha um primo que ele é professor de geografia ele foi adventista durante muito tempo ele é uma pessoa muito inteligente e eu conversava com ele e eu não conseguia porque no papo não batia eu falava gente eu preciso eu quero conversar com o meu primo e eu vou ter que estudar né 07:35 aí foi quando eu comecei a ter contato com uma literatura um pouco mais diferente é de filosofia de história né eu lembro que uma uma das primeiras perguntas que eu me fiz foi assim a primeira conclusão que eu cheguei assim tipo gente quem vai me levar pro inferno quem vai me livrar do inferno ou vai me levar pro céu basicamente depende do momento histórico que eu nasci e no lugar que eu nasci né então assim vamo vamo pensar sobre isso aí 08:06 foi quando começou esse processo né um pouco mais a fundo assim eu fui conhecendo mais pessoas conheci pessoas de várias religiões né sempre conversando muito sempre perguntando muito e eu lembro que eu 08:19 tinha o hábito de rezar antes de dormir né deitava na cama antes de dormir ia lá fazia uma reza e aquilo durante um tempo ela começou a perder sentido eu sentia como se estivesse falando com ninguém mais né aí aquilo durou o tempo sempre me senti um pouco

incomodado com incomodado não é a palavra não me sentia assim sempre questionando aquilo foi pô 08:44 porra eu quero isso aqui não faz não ta fazendo mais sentido né então eu preciso enfim achou um belo dia eu parei de fazer essa reza antes de dormir é isso já deve ter sei lá uns 10 anos 10 9 anos e ai desde então eu falei não gente acho que sou ateu mesmo e não tem problema nenhum com isso pra mim é uma coisa assim me afeta em nada nada nada nada

9:14 a 9:30 (Thuany) E que qual a sua visão em relação as pessoas cristãs praticantes, seja la que for isso, qual a sua visão em relação as pessoas cristãs e também as instituições religiosas qual seu é seu pensamento?

09:31 eu acho assim do ponto de vista histórico sociológico a contribuição da igreja ela é fundamental né não da para a gente excluir o papel por exemplo da bíblia na história da humanidade não só da bíblia da tora pro judaísmo do alcorão pros muçulmanos 09:48 então acho que negar a importância das religiões na história da humanidade é é uma bobagem você tem que analisar ela dentro de processos históricos e trazendo um pouco mais para a contemporaneidade 10:03 eu a minha relação com as instituições com as igrejas é mais de tentar fomentar o debate pensar como que elas estão inseridas no contexto político mundial né pensar por exemplo a disputa entre israel e palestina no oriente médio pensar por exemplo a transição do papa do ratzinger que era antes do do francisco que agora oposição que eles que eram para um papa muito conservador e hoje a gente tem um papa latino americano que já se posicionou abertamente contra assuntos muito espinhosos pra à igreja então a minha relação é basicamente de interesse político sociológico histórico

10:53 a 11:07 (Thuany) Eee pra mim pra nós aqui e para as pessoas que vão assistir depois o DOC, o que é ateísmo? Que as pessoas tanto julgam, sem conhecer. Como você explicaria o ateísmo?

11:08 o ateism, acho que o ateísmo ele é o direito à dúvida acho que ele éééé a gente é brasileiro né, a gente mora num país que tem 500 anos um país de formação católica então a gente sempre foi muito a gente sempre foi muito cheio de certezas sobre muita coisa muitas certezas são empurrados para a gente guela abaixo 11:31 então acho que ateismo é o direito à dúvida da do questionamento de que é um processo é um processo mesmo no qual você minimamente começa a questionar alguma questionar verdades 11:45 né porque se pensar o judaísmo cristian e as três principais religiões monoteístas né os cristãos os judeus e os mulçumanos os três o que que eles têm, eles são eles tem verdades do mundo né coisas muito sólidas tipo isso é certo isso é errado isso pode isso não pode é é assim que você vai pro céu e assim você não vai pro inferno 12:11 então acho que o ateísmo é o direito à dúvida é você perguntar coisas perguntar mais do que responder coisas

12:21 a 12:30 (Thuany) Certo, ééé e pra você como é viver em um país que é tão religioso?

12:31 Eu acho que viver num país religioso não é o problema né se gente pegar por exemplo o exemplo dos estados unidos né estados unidos é um país de refúgio de uma reforma protestante se você pegar a Itália ela tem uma centralidade na religião católica acho que o problema em um problema não é religião em si o problema é quando a religião confunde – se com política né 12:57 quando você tem é políticos que tenta fomentar projeto projeto social projeto público baseado na bíblia é de tipo está na bíblia isso então a gente não pode então isso pra mim é horrível é horrível acho que é se não me lembro quem recentemente falou que o estado é laico não é ateu né seu salvo engano foi o marco feliciano que disse isso não tenho certeza 13:33 mas assim a o pra mim o problema de viver num país tão viver num país religioso não é um problema o problema é quando a religião ela se mete com política isso a história tá aí para provar que está errado pra caramba

13:55 a 13:59 (Thuany) eee você acha que algum dia eu vou assumira religião pode sumir ou não?

14:01 tem tem esse livro aqui que é o o homo deus um livro de de um escritor ele é israelense oval no harary eu li esse livro faz pouco tempo e uma coisa que é bastante clara que já antes de eu ler esse livro eu acho que a igreja catar as igrejas que nascem com a modernid que tem traços nas sociedades modernas elas estão em crise sim eu acho que elas não dão conta mais de responder algumas questões 14:33 né pensar por exemplo a questão do protagonismo individual eu acho que essa tem religião que não dá mais conta de responder isso né e a conclusão que o harari chega que é muito interessante é que o cristia as pensar a religião cristã ela vai ser substituída né ela já não vai dar mais conta ela histórica ela não é atemporal ela vai ser um fenômeno histórico que durou durante um certo tempo 15:04 e eu concordo muito com isso a conclusão que se chega é bastante interessante que ele chama de uma religião chamada dataismo que segundo ele daqui pra frente os algoritmos é que vamos saber das mais e dar mais respostas pras as nossas vidas do que o seu padre ou o seu pastor né e eu achei muito interessante eu concordo com isso15:24 eu acho que a religião se a gente pra gente tem uma mania muito a gente tem mania de limitar a história né pensar que sei lá só a escrita só escrita ela tem cinco mil anos falar em história15:35 durante dez mil anos para muita gente é bobagem mas eu acho que há que é que a religião ela é sim um fenômeno datado é que ela vai sim terminar que ela vai sim ser superada e que outra coisa vai vir no seu lugar o que não faço a menor ideia

16:06 a 16:23 (Thuany) éee Rhavier eu queria que você falasse daquilo que a gente tava falando é por que te tem muita gente que tem medo de falar que é ateia que é ateu? Você acha que por medo de sofrer algum julgamento, preconceito?

16:24 eu acho que não dá para descartar éé a centralidade que a religião tem na formação individual eu acho que são raras as exceções de pessoas que têm pais ateus avós ateus né então eu acho que de certa forma há um medo o medo um pouco de culpa não sei dizer muito bem mas eu acho existe sim esse receio16:48 as pessoas têm medo não sei para a impressão que tenho medo mesmo que quando você fala sou ateu vai surgir alguma coisa vai falar não não pode é errado mas eu acho que há um medo sim é um processo difícil se você pensar por que você está questionando uma coisa muito importante muito importante não é uma você tá questionando um ponto que é muito central 17:15 ainda mais tratando de brasil né você está negando você tá negando o passado a importância da igreja católica cê está negando aquilo que a sua mãe sempre disse que você filho é uma bênção de deus se está negando que você é abençoado né 17:32 então eu acho que é um enfrentamento sobre um tema muito muito central é muito difícil né pra muita gente então eu acho que o medo ou receio ele parte de certa forma de você é se se arriscar eu acho que dependendo do contexto que você está inserido é você se colocar como ateu pode afetar suas relações de forma direta né 18:03 imagino no meu caso foi muito tranquilo mas eu acho que isso pegar uma família um pouco mais tradicional uma família onde a religião ela tem uma centralidade é muito difícil né você ouvir do seu filho da sua filha ou seja de quem for que você é ateu eu acho que é muito difícil isso né então eu acho que é uma questão de insegurança de medo

18:26 a 18:49 (Thuany) Eee fala pra mim de novo explica éé que você falou pra mim que é um processo né? Que você lê muito, e não é um dia que voc~e acorda e fala 'eu sou ateu' e isso é um processo a palavra certa pra usar é processo não é que quando você decidiu ser ateu, tudo foi um processo, leitura....

18:50 sim é um processo bibliográfico né você a gente está inserido é a gente todo mundo aqui passou pela escola todo mundo sabe a forma como a história é contada dentro da escola né então a partir do momento que você tem contato com outras formas de literatura você começa a você está absorvendo aquilo tudo é você começa a se questionar né 19:16 eu lembro que tem um filme tem dois filmes que eu gosto muito que era um diretor sueco chamado In gran Bergman um chama luz de inverno que se passa numa numa num contexto rural nos anos durante as acho que nos anos 40 nos anos 40 que é basicamente um padre é um pastor que ele tá questionando deus porque a ameaça da bomba atômica é uma realidade né 19:47 e aí ele começa a se perguntar falar poxa porque que se deus existe porque ele permite esse tipo de coisa né então acho que esse exemplo ele é muito

bacana pra gente pensar poxa se deus existe porque que isso é permitido né porque eu sou porque porque não rezo eu não estendo um tapete e rezo cinco vezes por dia aqui né porque a gente não usa quipá 20:15 porque a gente faz o sinal da cruz isso nunca isso não tá e isso não é nada isso não vem com a gente a partir do momento que a gente nasce é isso foi colocado foi sociabilizado em cima em cima disso né 20:28 então a esse discurso discurso do que é certo e do que é errado e a partir do momento que você tem contato com a bibliografia com formação seja lá ela qual For eu acho que isso vai minimamente instigando algumas coisas assim você tem você vai começando a pensar sobre aquilo né e algumas pessoas são mais abertas a dúvida outras não e aí é uma coisa talvez um ponto de vista mais mais íntimo

20:58 a 21:16 (Thuany) Eee uma ultima pergunta você acha que a mídia em sitem que trata tem que tratar mais sobre assunto você acha que cabe aos ateus se impor mais, falar mais disso e deixar esse medo de lado ?

21:17 eu acho que não cabe porque senão vira igreja né pensa numa militância atéia numa doutrinação de ateus para ateus acho que é isso você tem que enquanto ateus acho que na verdade o papel de você afastar a igreja de determinados lugares não é papel de ateu é papel social papel da sociedade ne pensar que a gente devia estar assustado de pensar que a gente tem uma bancada da bíblia hoje no congresso e num dia assim eu não queria que tivesse uma bancada de ateus eu acho que seria diferente 21:58 o que a gente deve fazer é afastar o máximo dessas dos interesses pessoais essas pessoas do ano do âmbito político né eles não podem é devia ser exigido devia ser cobrado você não pode fazer um projeto de lei baseada na bíblia baseado no que o seu pastor fala ou deixa de falar sabe eu acho que o problema está aí então 22:22 e também acho que seria interessante apresentar né num porque é chato as vezes você tá em determinados lugares ai pessoa vem aí quer te converter e ai pega e começa a rezar na sua cabeça é chato mas isso é coisa pequena né 22:36 mas eu acho que mais do que papel dos ateus seja lá o que for isso é aquela coisa de fomentar dúvida ne é tão difícil hoje a gente conversar e discutir idéias colocar duas pessoas com pensamentos antagônicos juntas né então eu acho que esse tipo de coisa devia ser fomentado o debate a dúvida e aí você no 23:00 final das contas acredito em você quiser ficar com quem você quiser mas sempre respeitando muito né sempre com muito respeito 23:08 é eu não me acho eu não me acho mais inteligente por eu ser ateu também não acho que alguém católico é mais inteligente do que eu pelo fato de ser católico né ou seja lá de que religião que for eu acho que propôr o debate eu acho que é você pensar enquanto ateu né que o anterior eu defini ateu como a dúvida então levar a duvida para frente pensar que as verdades 23:35 elas estão aí a gente querendo não e aí basta a gente entende de onde elas vêm a história dessa verdade eu acho que interesse maior tá tá aí

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto · Campus Guarujá

CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa: Documentário – Descrer
Pesquisador Responsável: Thuany de Oliveira Nascimento dos Santos
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNAERP
Telefones para contato: (16) 99395 - 4030
Nome do voluntário: Cely M. Granjo
Cargo:
Empresa:
Idade: 50
R.G: 8787069-1

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Documentário – Descrer", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Thuany de Oliveira Nascimento dos Santos.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final não será preservado o nome do entrevistado, mas a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho.

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Cely M. Granjo, RG nº 8787069-1 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Ribeirão Preto, 12 de Outubro de 2019

Cely R. Granjo
Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal

Nome e ass.do responsável por obter o consentimento

M Ferreira
Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Cely M. Granja, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Thuany de Oliveira Nascimento dos Santos, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Documentário - "Descrer" e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cortese Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 12 de Outubro de 2019.

Assinatura: Cely M. Granja

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto · Campus Guarujá

CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa: Documentário – Descrer
Pesquisador Responsável: Thuany de Oliveira Nascimento dos Santos
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNAERP
Telefones para contato: (16) 99395 - 4030
Nome do voluntário: Rhavier Henrique Mazieri Pereira
Cargo: --------
Empresa: ----------
Idade: 25
R.G. 43.640.423 - 0

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Documentário – Des-crer", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Thuany de Oliveira Nascimento dos Santos.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final não será preservado o nome do entrevistado, mas a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho.

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Rhavier H Mazieri Pereira, RG nº 436404230
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Ribeirão Preto, 21 de Setembro de 2019

Rhavier H Mazieri Pereira

Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal

Nome e ass.do responsável por obter o consentimento

Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Rhavion H Mazioni Pereira, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Thuany de Oliveira Nascimento dos Santos, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Documentário - "Descrer" e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cortese Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 21 de Setembro de 2019.

Assinatura: Rhavion H Mazioni Pereira

UNAERP
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

CURSO DE
JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa: Documentário – Des - crer
Pesquisador Responsável: Thuany de Oliveira Nascimento dos Santos
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNAERP
Telefones para contato: (16) 99395 - 4030
Nome do voluntário: Marcos Câmara de Castro
Cargo:
Empresa:
Idade: 61
R.G. 9957938-8

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Documentário – Des-crer", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Thuany de Oliveira Nascimento dos Santos.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final não será preservado o nome do entrevistado, mas a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho.

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Marcos Câmara de Castro, RG nº 9957938-8 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Ribeirão Preto, 21 de Setembro de 2019

Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal

Nome e ass.do responsável por obter o consentimento

Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Marcos Câmara de Castro, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Thuany de Oliveira Nascimento dos Santos, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Documentário - "Descrer" e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cortese Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 04 de Outubro de 2019.

Assinatura: _____